



Carol Lynne



A BIKER'S VOW



Campus
Cravings



A escolha do Motoqueiro

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisão: Rachael Moraes



Resumo:

Depois de contrair o vírus do HIV, motoqueiro bad boy, Kade Straus, desistiu da vida e do amor. Levado pelo seu ex-amante, ele tenta se reerguer e continuar com a existência solitária, mas quando ele conhece o tímido estudante universitário, Lark, ele é completamente enfeitiçado. Lark não é nada parecido com o seu tipo usual, então por que ele sente um desejo irresistível de ficar mais íntimo do homem?

Lark Wilsher cresceu em um ambiente aberto. Ele sabe que as pessoas pensam que ele é um nerd, mas títulos não significam nada para ele. Ele sabe que é um homem sensual escondido atrás dos óculos que tem bordos e dos livros.

Determinado a proteger Lark, Kade esconde a atração crescente dele. Mas ele tem muito que aprender sobre a sua doença e sobre o homem que capturou a sua atenção. Lark está mais que disposto a assumir o motoqueiro de 1,93m e lutará pelo amor dele.



Capítulo Um

Enquanto Kade está na cama, ele toca em seus lábios. O beijo de Lark mais cedo o deixou atordoado. Ele ficou surpreso, pode-se dizer ao menos. Depois que ele ajudou Sam trazer Lark de volta de um ataque hiperglicêmico, Lark pressionou seus lábios nos do Kade. Se para Lark isso foi um gesto íntimo ou não, para Kade foi o mais íntimo dos anos.

O que sentiu enquanto segurava Lark em seus braços? Ele ficou atraído pelo pequeno homem de 1,60m desde que ele pôs seus olhos pela primeira vez nele. Normalmente ele era atraído para outros Alfas como ele mesmo. As tatuagens, em outros homens, deixava-o quente, e ele nunca penetrou ninguém que não fosse proporcional em tamanho para seu 1,93 metros de altura.

Lark era diferente, com seu pequeno óculos na ponta do nariz e seu rosto sempre enterrado em um livro. Ele era a coisa mais atraente que Kade já colocou olhos. Só de pensar no pequeno corpo de Lark o pênis de Kade ficou duro. Ele puxou os pequenos aros de prata em seus mamilos.

Empurrando as cobertas, Kade embrulhou seus longos dedos ao redor de seu pênis. Ele raramente desejava mais. Tocando em si mesmo o deixou velho e solitário. Agora, entretanto, apenas fechando seus olhos e pensando sobre o suave beijo que Lark lhe deu era suficiente para abastecer a sua luxúria.

Ele largou seu pênis e cuspiu em sua palma antes de voltar a se masturbar. Oh, sim, é isto. Ele pensou na jóia que ele viu no umbigo de Lark. Droga, era quente. Ele nunca conheceu um o homem que tinha um piercing lá. Agarrando suas bolas com a outra mão, ele aplicou pressão suficiente para sentir a mordida de dor que ela apreciava. Quanto mais ele pensou sobre Lark, o mais rápido ele bombeava, abrindo suas pernas até inserir um dedo em seu buraco enrugado.

Ele podia facilmente se enxergar correndo sua língua através de toda aquela pele lisa. Inserindo sua língua naquele atraente pequeno umbigo antes de subir para o que ele estava certo que estava um par de perfurados mamilos seixosos marrons claros. O primeiro tiro de sêmen caiu sobre seu tórax tatuado, o fluxo tão quente era como uma marca em sua pele. Passou o polegar por cima da coroa para empurrar uma vez mais contra a racha, e o outro jato aterrissou próximo ao primeiro. Ele continuou a ação até que seu pênis foi ordenhado até ficar seco.

Fechando seus olhos, ele lutou conseguir respirar. Ele não teve um orgasmo assim em quatro anos, oito meses, três semanas e dois dias. Sua mente moveu-se para o dia no consultório do doutor quando ele foi informado que era HIV positivo. De algum jeito, uma parte dele morreu naquele dia. Tentando escapar dos pensamentos sentimentais, ele levantou-se e achou uma toalha de banho suja na sua bolsa de roupa para lavar e limpou-se. Lançando isto de volta quando ele estava seco, Kade tropeçou de volta para a cama.

Enquanto ele tentava dormir, sua mente continuava voltando para Lark. O que teria sido se ele nunca tivesse contraído o estúpido vírus? Ele ainda acharia Lark atraente? Infelizmente a resposta, ele concluiu, era não. Ele não teria dado a Lark uma olhada. Não porque o homem menor não fosse sensual, porque Deus sabe que Lark era um sensual filho da mãe. Não, ele não teria dado a um calmo livresco a sua atenção.

O Kade do passado era um homem selvagem que gostava de sexo suado e quente em sanitários públicos. Ele amou o cheiro de um homem, quanto mais, melhor. Então, ele bebeu duro e penetrou muito mais duro. Noite após a noite, um ou dois companheiros, qualquer um e quem ele podia colocar suas mãos. No entanto, ele geralmente tentou praticar sexo seguro, mas não era uma prioridade quando seu corpo estava cheio de álcool e suas bolas de sêmen. Kade agitou sua cabeça. Sim, tempos divertidos que ele estaria pagando pelo resto de sua vida.

O alarme despertou Kade na manhã seguinte. Quando ele não pode achar o botão de desligar, ele arrancou o fio da parede e lançou o relógio através do quarto. Depois de perceber o que ele fez, ele gemeu. Talvez isto fosse um pouco extremo.

Jace invadiu o quarto, ainda nu. —Que diabo foi isto?

Kade apontou para o relógio que estava no canto. —Desculpe.

Sobrançelas erguidas, Jace agitou sua cabeça e sentado na cama próximo a Kade. —Noite ruim?

Encostando-se sobre seu travesseiro, Kade colocou seu braço acima de seu rosto. —Sim, algo assim.

Ele recebeu uma cotovelada nas costelas do seu melhor amigo. —Levante. Sam está fazendo panquecas. — Jace levantou-se e puxou as coberturas de Kade.

—Você se importa? — Ele perguntou e depressa cobriu seu pênis.

Jace riu. —Embora eu tenha vista cada centímetro quadrado de seu corpo em detalhe, eu posso ver que você quer esconder essa tatuagem horrível. “Passeios livres”, seriamente? Se eu fosse deixar alguém tão perto de meu pênis, eu iria pelo menos ter algo um pouco mais inteligente.

—Feche a boca e vá pôr um pouco de roupas maldição. Mostrar aquela coisa ao redor um homem celibatário é muito perigoso. — Kade lançou as cobertas em cima de sua cintura exposta.

Rindo, Jace saiu do quarto. —Você podia ter algum se você realmente procura-se. Não o meu é claro, mas eu conheço um sujeito. — Jace olhou por cima de seu ombro como ele entrava no quarto principal.

O primeiro pensamento de Kade depois que Jace partiu foi para Lark. Com um gemido, ele sentiu que ele se endurecer e virou-se. Enterrando sua cabeça debaixo do travesseiro, ele tentou obter um pouco de controle sobre seu pênis. Por que ele não podia tirar o pequeno duende da sua cabeça?

Ele sabia que podia fantasiar e sonhar com Lark todo o dia, mas isso era até onde podia ir. Não só Lark era muito inocente para alguém como ele, mas espalhar o vírus parou quaisquer pensamentos de uma relação física em seu caminho. Kade sentiu-se deslizando de volta na depressão que ele lutou tão duro nas últimas semanas.

Sentando-se, ele balançou suas pernas para o lado da cama e olhou para seu pênis agora flácido. Levantando-se, ele teve certeza que o corredor estava vazio antes de fazer seu caminho para o banheiro. Kade fez uma lista mental das coisas ele tinha que fazer aquele dia. Era o único modo que ele podia manter-se fora do buraco da depressão.

Enquanto ele foi pra o chuveiro, ele começou a contar coisas. Café da manhã, ir trabalhar, acabar as instalações dos novos computadores de departamento de marketing, almoçar com Sam e Jace, pensar sobre Lark. Kade parou com o frasco de xampu na mão. Não, ele não pensaria em Lark hoje, ou no fato existia nenhum futuro para eles.

Depois de enxaguar seu cabelo, ele desligou o chuveiro e se secou. Embrulhando a toalha ao redor sua cintura, Kade rapidamente fez seu caminho de volta para seu quarto e vestiu seu uniforme habitual, calça jeans desbotadas e uma camiseta sem mangas pretas. Ele tinha muita sorte que Tony não se importava com que ele usava. Seu par mais agradável de calça jeans ainda tinha um buraco Neles, e ele não achava que Tony gostaria de sua coleção de calças de couro apertadas.

Ele cheirou panquecas e toucinho enquanto caminhava para a cozinha. Quando entrou pela porta, ele pegou Sam e Jace fingindo. Ele limpou sua garganta e foi para o gabinete para pegar seu medicamento. Quando ele não os achou que ele olhou para Jace. —Você moveu meu material?

—Está na mesa. — Sam respondeu, dando Jace um empurrão para a mesa.

Kade examinou e viu as quatro garrafas próximas ao seu prato. Ele sentou-se e olhou para Sam. —Você está cuidando mim agora, Sammy

Sam tomou um gole de leite e agitou sua cabeça. —Não, só tentar ser útil, e dizendo obrigado por ajudar-me com Lark.

Kade gemeu. —Nenhuma necessidade de agradecer. Era uma situação bem assustadora. Por que você não o chama mais tarde e tenha certeza que ele foi ver o doutor lá do campus?

Agitando sua cabeça, Sam engoliu uma mordida de panqueca. —Ele se cuida como você faz.

Kade riu. Sam o conhecia bem o suficiente para saber que ele não queria ser mimado por causa de sua doença. Ele pode apoiar-se em Jace quando coisas ficaram ruins, mas existia uma conexão especial entre os dois. Algo que ele nunca teria sido capaz de conseguir com outro amante, Jace sempre seria seu melhor amigo. Se ele fosse completamente honesto consigo mesmo, Jace tinha sido o amor de sua vida, muito ruim que ele estragou tudo. Oh bem, outra lição que aprendeu de um modo duro.

— Ei, mãe. — Lark disse no telefone.

— Como você está Meadowlark? — Sua voz suave perguntou.

— Bem, eu acho. Eu tive uma queda de açúcar, mas meu companheiro de quarto e outro sujeito estavam aqui me ajudar a sair.

— Você sabe melhor que ninguém que não pode ficar assim. Você tem comido corretamente?

— Sim e não. Eu não tenho comido tanto ultimamente, mas eu estou ainda comendo. — Ele mexeu-se na cama. Ele sempre contou a sua mãe e seu pai sobre tudo em sua vida.

— Eu perdi um pouco peso. — ele confessou.

— Oh, Meadowlark. Nós trabalhamos tão duro de conseguir você no peso que tinha. O que está acontecendo para mudar seus hábitos de comer?

Rodando seus olhos, Lark caiu para trás em sua cama. — Um sujeito, o que mais?

— E que tipo de dificuldade você podia ter com um sujeito que faria que você perder peso?

— Ele gosta de mim. Eu posso dizer que ele faz, mas ele não me deixa chegar perto dele. Bem, exceto eu o surpreendi com um beijo depois que ele me ajudou com o meu ataque hiperglicêmico.

— Ele é gay?

— Sim, mas eu penso que ele está doente. De acordo com meu companheiro de quarto, Sam, Kade é celibatário. Ele não foi sempre desse modo, só pelos últimos anos pelo que eu entendi. Eu penso que ele poderia ser como Bo.

— Hmm, entendo. Bem, você já sabe os riscos envolvidos assim eu não aborrecerei repetindo eles, ele vale tudo isso?

Lark fechou seus olhos e pensou em Kade. — Sim. Ele vale a pena, eu não sei se eu consigo o trazer de volta. Graças a Deus, Kade é homossexual e não bi. Primeiro eu tenho que conseguir tirá-lo de sua depressão e trazê-lo para os meus braços.

— Eu não tenho nenhuma dúvida que você pode fazer qualquer coisa que você põe em sua mente. Basta ter cuidado e começar e cuidar de si mesmo. Se você não estiver saudável, você não será muito bom para seu jovem homem.

Lark pigarreou. — Bem, Kade não é exatamente jovem. Eu penso que ele está provavelmente em seus trinta anos.

— Oh. — ela disse. — Então nós teremos realmente que observar seu pai. — ela disse rindo.

— Eu disse a você que eu não queria levá-lo para casa. — Lark riu.

— Eu conversarei com você mais tarde, filho.

— Adeus, mãe. Eu amo você. Dê a todo mundo um beijo por mim. — Ele desligou e gemeu. Ele sabia que sua mãe iria fazer exatamente isso.

Colocando o telefone de volta na escrivaninha, ele olhou para si mesmo no espelho. O que seria necessário para você me ver como um namorado? Ele perguntou a um Kade imaginário.

Capítulo Dois

Sam estava arrumando suas coisas quando Lark entrou no quarto. Ele jogou-se sobre sua cama, deixando suas bolsas de compras caírem no chão. —Então isto é? Você realmente está me deixando? — Ele perguntou.

Virando-se, Sam veio se sentar próximo a ele. —Você me verá o tempo todo. Além disso, Jace e eu esperamos que você venha para a cabana neste verão. Nós podemos nos sentar na doca e tomar banho de sol nus.

Lark sentiu-se ruborizando. —Eu não estou certo que eu quero que você me veja nu de novo.

—Por quê? Nós temos sido companheiros de quarto para um ano inteiro e eu vi bastante. Você sabe que para um cara pequeno...

Lark levantou sua mão para parar seu amigo. Ele ouviu sobre o tamanho de seu pênis por anos. —Sim, eu sei, grandes coisas entram pacotes pequenos, mas não é por isso que eu não quero que você me veja.

Mordendo seu lábio, ele tentou compreender como dizer ao seu amigo o seu mais novo segredo. Ele apontou para as bolsas no chão. —Eu fiz compras.

Sam olhou para os sacos. —Isto é bom.

Agitando sua cabeça, Lark abriu o primeiro saco e retirou um par de calças de couro pretas de cintura baixa. —Eu comprei essas.

Sam arregalou os olhos. —Oh merda. Isso é para Kade?

Lark olhou as calças. Ele estava chocado como ele se sentiu bem quando ele as experimentou. —Não, idiota, elas são para mim.

—Dah. — Sam riu. —Eu dificilmente penso que eles são tamanho de Kade. Eu só queria dizer que elas parecem bom para Kade?

—Oh. Sim. Por que outro que eu gastaria trezentos dólares em um par de calças? — Ele olhou para Sam. —Eu fui e me depilei também.

—Merda. Você está brincando? Isso machuca.

—Diga para mim isto. Embora não fosse tão ruim quanto eu tinha pensado que seria. Mas eu estou sentindo isto. — Lark levantado e procurou em sua gaveta para um par de calções suave.

—Desculpe, cara, mas eu preciso sair desta calça jeans. — Ele virou-se e tirou suas calças e roupa íntima antes de colocar o calção. Ahhh, muito melhor.

Quando ele virou, Sam estava com as novas calças em suas mãos. —Então quando você vai vestir isso?

—Na festa do Bear. — ele respondeu e puxou um par de botas pretas de motoqueiro do outro saco.

—Você está indo para a festa vestido assim?

—Sim. Kade estará lá não é?

—Eu imagino, mas todos os outros estarão lá também.

Lark tirou as calças da mão do Sam e as pendurou. Ele não podia deixar de se sentir magoado do jeito que Sam disse isso. Ele sabia que estaria tentando uma chance, mas ele também pensava que Kade valia à pena. Ele sentiu uma mão em seu ombro e olhou para baixo.

—Eu não quis dizer do modo que soou. Eu só não quero que você fique machucado. Kade ainda parece muito inflexível sobre ser celibatário.

—Tudo bem. Ele não tem a mim para amar. Mas eu espero que ele tenha.

Sam olhou para ele por mais alguns segundos antes de voltar para as suas malas. —Então quanto tempo são você vai ficar aqui?

—Eu estou ficando. Eu conversei com Demitri e ele disse se existirem quartos disponíveis neste verão, eu podia alugar este aqui por um mês. Eu tenho que ir para casa em julho, mas eu prefiro ficar aqui até junho.

—Seu pessoal tem alguma coisa planejada para que você tenha que voltar? — Sam perguntou, fechando sua bolsa.

—Quem sabe. Existe sempre algo acontecendo em Sunrise.

—Sunrise?

—Sim, este é o nome do... grupo, comunidade, aldeia escolha como quiser, eles todos significam basicamente a mesma coisa. Meus pais disseram que eu vou sair da colheita no outro ano eu preciso pelo menos ir para a casa em julho para ajudar.

Lark encolheu os ombros. —O preço é pequeno para pagar por tudo que eles deram a mim. — Ele não disse a Sam que normalmente em Sunrise no verão, os dias eram gastos trabalhando ao sol, e noites gastas imergindo no lago.

Ele não podia acreditar em que ele iria desistir disso por um mês tentar e convencer Kade a dar uma chance a ele. Se tudo funcionasse do jeito que ele esperava, valeria a pena, se não, bem então ele iria para casa em julho para lamber suas feridas.

Dois dias mais tarde, Lark estudou-se no espelho de comprimento total. Será que ele realmente tinha coragem de aparecer na festa de Bear assim? Ele ajustou seu pênis mais uma vez nas calças de couro apertado, apreciando sentir sua virilha lisa à medida que ele fez.

Ele comprou uma camiseta de algodão branco o mais fino que ele podia achar e cortou a parte inferior, como Sam fez com a sua outra camisa. Ele sorriu para o seu reflexo enquanto ele passava seus dedos em cima dos aros de ouro em seus mamilos. Eles estavam perfeitamente visíveis no topo apertado. Maldição, ele se sentia como um menino malcriado.

Verificando seu cabelo para ter certeza que parecia bem despenteado, ele pegou uns dólares e saiu. Quanto ele desceu os degraus, ele cruzou seus dedos para que Charlie não estivesse na sala de estar.

Ele enviou para cima um rápido — obrigado — enquanto ele saiu correndo para fora sem chocar-se com ninguém. O táxi que ele chamou estava esperando conforme o combinado. —É isto. — ele sussurrou para si mesmo enquanto ele subiu no carro.

Embora só fosse meio-dia, o dia do Kade já tinha sido uma merda. Ele não tinha vontade de ir a festa do Bear. Inferno, ele apenas conhecia o sujeito, mas Jace insistiu, e Kade soube que ele iria ouvir se ele não comparecesse.

Estacionando seu Harley, Kade pegou o refrigerador que ele colocou no porta-malas do carro de Jace. Ele movimentou a cabeça para os amigos de Jace enquanto ele caminhava em torno da casa para o quintal. Casais. Em todos os lugares ele olhava existia nada além de olhos apaixonados e beijos. Yuck.

Ele viu Jace e Sam debaixo de uma árvore de sombra de bom tamanho. Enquanto ele ia se encontrar com eles, os dois começaram um profundo beijo.

—Parem com isso. — Kade disse caminhando para eles. Ele colocou a geladeira mais para baixo antes de estender um cobertor.

—Hum, Kade? Nós escolhemos este lugar particular por causa de seu isolamento. — Jace disse, batendo no ombro de Kade.

—Sim, bem, Tony me mandou. Disse se você dois não tivesse um acompanhante, vocês o envergonhariam por transar no banheiro ou algo assim.

Sam começou a rir, batendo nos quadris de Jace. —Tony conhece você muito bem, Jace.

—Talvez ele conheça você.

—Talvez ele conheça você dois. — Kade retrucou. —Querem uma cerveja?

—Claro. — os dois disseram e se sentaram.

—Então onde está seu companheiro de quarto? — Kade perguntou a uma maneira casual.

Sam olhou para Jace e sorriu. —Ele vai chegar.

—Aqui estão vocês rapazes. — Liam veio e se deixou cair ao lado de Kade no cobertor.

—Sim. Eu acho que nós devíamos nos levantar e nos entrosar. — Jace cutucou Sam. —Mas é muito mais divertido só se sentar aqui e beber cerveja.

—Eu estou socializando por alguns minutos. — Liam assobiou. —Galanteie pequenino, iria você conseguir uma carga dele!

Kade olhou para cima e viu Lark de pé diante dele. Oh meu Deus, que merda. Ele tragou a súbita quantidade de saliva em sua boca. Seus olhos imediatamente focaram o doce pênis preso atrás da minúscula expansão de couro preto.

Ele moveu seu olhar do umbigo sensual como um pecado para os anéis de ouro apertados contra camisa do Lark. Que diabos Lark estava tentando fazer com ele? Kade soube que tudo que ele tinha que fazer era levantar-se e tomar o pequeno pedaço de sexo que estava na frente dele. Quanto mais duro seu pênis se tornou, mais louco que ele ficou. Lark não sabia que ele só estava tentando o proteger?

Ele pulou e ficou entre Lark e o resto da multidão que começou a juntar. Embora ele soubesse que nunca poderia ter Lark, Kade não estava prestes a se sentar enquanto todo mundo o cobiçava. Ele continuado a examinar olhos a cor do mediterrâneo. Por uma única vez em sua vida que ele estava sem palavras. De alguma maneira ele precisava mostrar a Lark que coisas entre eles nunca aconteceriam. Maldição. Ele nunca mais quis alguém em sua vida. Preso na beira do desejo, mas sem poder ter, Kade explodiu sua frustração.

—Você não acha que seria uma boa idéia você ir para casa e colocar algumas roupas? — Kade rosnou.

Lark inclinou-se para ele. —Por que, você não gosta do modo que eu pareço? — e ronronou.

Vibrando com a necessidade, Kade tomou avanço, e colocou seu corpo em contato com o do Lark. —O que você está jogando? — Kade perguntou e moeu o cume duro de seu pênis contra estômago do Lark.

Irritado porque Lark poderia tirar seu autocontrole, ele estourou no homem mais jovem. — Seria melhor você correr para casa, menino pequeno, eu não penso que você está pronto para brincar com os cachorros grandes. — Kade deu um passo para trás e virou-se.

Olhando para Jace e Sam, Kade apontou para a casa. —Eu vou ver se existe alguma coisa para comer. — Ele foi embora sem olhar para trás.

A cada passo ele andou, ele odiou a si mesmo um pouco mais. Quando ele alcançou a cozinha ele sentiu o ácido queimando a parede de estômago. Agarrando um cachorro quente do prato, Kade se debruçou contra o balcão e ouviu Alec e Joe.

Ele não tinha absolutamente nenhuma idéia do que eles estavam conversando. Seus pensamentos estavam no rosto do Lark à medida que ele começou a se virar. Kade sentiu seus olhos começarem a queimar e depressa piscou repetidamente afastando qualquer evidencia de que ele estava chateado.

Kade deu apenas outra mordida quando Sam entrou na cozinha.

—Eu preciso conversar com você.

—Olhe, Sam. Eu sinto muito sobre seu amigo, mas eu não tenho nada mais para dizer.

—Bem então seria melhor você me esmurrar no rosto novamente, porque eu vou estar aqui até que você me dê alguns momentos de seu precioso tempo. — Ele olhou fixamente Kade nos olhos, recusando a recuar.

Os olhos de Kade se estreitaram enquanto ele olhou fixamente para Sam. A última vez que Sam enfrentou Kade, o jovem universitário acabou com um nariz quebrado. —Você é louco. Você realmente está competindo comigo? — Ele perguntou, olhando fixamente o resto de seu almoço no balcão.

Sam engoliu. —Se isso for conseguir alguns minutos, sim.

Rodando seus olhos, Kade apontou para a sala de estar. —Cinco minutos, Suicídio Sam.

—Cara, de onde você tira esses nomes estúpidos?

—É um presente. — Kade encolheu os ombros e se sentou no sofá. —Então fala.

Ele olhou enquanto Sam começou a se sentar, mas evidentemente mudou de idéia. —Eu sei por que você pensa que você não pode se envolver com Lark.

—E eu discordo de você. — Cara, Sam não se importa com seu próprio companheiro de quarto? Sam testemunhou em primeira mão como ele era quando caía em depressão.

—Você foi a um conselheiro? Porque eu estou certo que existem homens e mulheres no mundo que continuam a levar vidas amorosas produtivas, depois de contrair HIV.

Kade permaneceu. Sim, só que a vida não era tão simples. Ele não podia culpar Sam, ele tinha uma idealização de mundo. Kade não. Ele tinha ido ao inferno e ficou lá permanentemente. —Todas aquelas pessoas não são eu.

Ele começou a ir embora, mas Sam alcançou e tocou em seu braço. —Eles podiam ser, sabe? Eu posso quase prometer que não faria nenhuma diferença para Lark.

Kade fechou seus olhos, lutando como inferno para manter seu controle e ficar à distância. Quando ele recuperou sua compostura, ele saiu da sala de estar e passou pela porta traseira.

Achando uma cerveja e um lugar quieto para estar só, Kade ficou embaixo na sombra atrás do pequeno abrigo de jardinagem. Sem colocar seus lábios na boca da garrafa ele drenou a cerveja. Sua mente continuava voltando para o que Sam disse para ele. Talvez sua condição de HIV não fizesse uma diferença para Lark, mas isso significava que era justo para ele?

Kade colocou a mão em seu peito a medida que ele se apertou. O que era isto que ele estava sentindo? Desejo? Ele sabia que não era amor. Como você pode amar alguém nunca seguiu intimamente? Ele seguiu Lark, entretanto, no dia seu ataque. Essa lembrança o perseguia.

Descartando a garrafa vazia, Kade esfregou seus olhos com as palmas de suas mãos. Ele sabia que precisava se desculpar com Lark. O que ele disse estava fora dos limites. Ele estava sexualmente frustrado e no limite há vários dias, e vendo Lark mais sensual que ele já tinha visto o empurrou pela borda.

Ele pegou o lixo e foi encontrar Jace. Ele viu Sam com um prato de comida debaixo da sombra da árvore. Engolindo seu orgulho, ele falou para amante do seu amigo. —Eu estou indo embora. Você pode me fazer um favor e levar meu collar para casa?

—Certo. — Sam sorriu.

Kade não confiou naquele sorriso. — Existe algo que você quer dizer?

—Não. Tenha um bom dia. — Sam respondeu e voltou para seu hambúrguer.

Agitando sua cabeça, Kade dobrou a esquina na direção da sua Harley quando ele parou no caminho. Lá estava Lark, bonito como estava sentado atrás de sua motocicleta com braços de Jace embrulhados ao redor dele. Oh, inferno não. Ninguém agarra seu homem, nem mesmo seu melhor amigo. Seu pensamento o surpreendeu. Merda.

Capítulo Três

—Ei, que diabo está acontecendo? — Kade gritou enquanto caminhava para Jace e Lark.

Jace puxou de volta. —Nada, só consolando um amigo. Eu suponho que você podia dar Lark uma carona para casa? Do jeito que ele está vestido poderia ser preso por tráfico se ele tentar caminhar.

Lark esmurrou Jace no ombro. —Pare. Eu não pareço tão ruim.

Jace esboçou a palavra 'Por favor' para Kade.

Kade olhou fixamente para ele para vários segundos. Ele duvidou que Lark fosse levado pela polícia, mas a idéia de seu pequeno homem sendo levado por outra pessoa fez responder imediatamente. —Eu estou indo para a casa de qualquer maneira. Eu acho que eu posso dar a ele uma carona.

—Obrigado. — Jace acenou adeus e caminhou para o quintal.

Kade girou para enfrentar o pequeno duende empoleirado na traseira da sua Harley. Ele olhou abaixo e fez um esforço combinado para manter sua língua na boca. O modo como Lark estava sentando, seu traseiro estava claramente em exibição para os carros que passavam.

Ele mexeu em seu alfajore e pegou uma jaqueta de couro leve. Ela engoliria o pequeno corpo de Lark, mas pelo menos ele estaria coberto. —Coloque isto. Eu não preciso de você se mostrando para os policiais se eles passarem por nós.

Lark sorriu e olhou para a parte de trás de seu corpo. —O que, você não gosta de olhar para meu traseiro?

—Eu não disse que eu não gosto de olhar para isto. Eu só não quero um ingresso para isto. Agora coloque o casaco maldição. — Ele assistiu como Lark fez o que ele mandou antes de subir em sua motocicleta.

—Você já montou uma motocicleta? — Kade perguntou sobre seu ombro.

—Não, mas ele não pode ser muito diferente de montar uma bicicleta. Eu só preciso manter meu equilíbrio, certo?

Kade apontou para os canos de escapamento. —Eles ficam quentes, mantenha-se afastado suas pernas eles ou você conseguirá uma queimadura sórdida.

Lark o surpreendeu embrulhando suas pernas ao redor da cintura de Kade. —Que tal isso?

Quando ele foi capaz de falar, ele agitou sua cabeça. —Você monta assim e nós dois vamos acabar na vala. Só ponha seus pés nas cavilhas.

Lark removeu suas pernas, mas não antes de dar a cintura do Kade um surpreendentemente forte aperto. Depois que Lark estava no lugar, Kade ligou o FLSTN Softail Harley e gritou acima de seu ombro. —Agarre-se.

Ele saiu para a rua enquanto Lark embrulhou seus braços ao redor seu tórax. Com o passageiro acomodado na parte de trás que era mais alta, a virilha de Lark esfregava contra a parte de trás de Kade. Ele se travou antes que um gemido escapasse.

A vibração da motocicleta contra suas bolas já interessadas deixou Kade quase no ponto da dor. As mãos de Lark apertavam seu tórax. Automaticamente, ele foi para trás para se assegurar que Lark ficasse na motocicleta.

Lark começou a mexer as mãos. Dessa vez, puxando a camiseta para fora de sua calça jeans e achando um caminho para a pele de Kade. Não teve como parar o gemido fundo que o escapou enquanto as pontas dos dedos de Lark acariciaram seus mamilos.

Em um semáforo, ele tentou pensar. Sua respiração aumentou para o ponto que ele podia facilmente hiperventilar se ele não conseguisse alívio logo. Tomando uma decisão numa fração de segundo, Kade virou a esquina e dirigiu a moto para a casa de Jace.

Ele continuou dizendo a si mesmo que não iria fazer nada com Lark, mas eles precisavam conversar. Talvez se ele explicasse suas razões, Lark pararia de tentá-lo com um relacionamento físico. Parando na calçada do Jace, Kade desligou a motocicleta e depressa desmontou. Ele enfrentou Lark. —Nós precisamos conversar.

As pálpebras de Lark já estavam pesadas enquanto corria uma mão para baixo para a sua evidente ereção e a outra por baixo da camiseta para jogar com seus mamilos. Kade lambeu seus lábios, tentando manter seus olhos fora das mãos de Lark.

Ele sacudiu sua cabeça. —Lark! Você está me matando. Desça da maldita moto e vamos pegar uma cerveja.

Tirando a jaqueta de couro, Lark segurou-a para Kade pegar. —Você me quer, Kade?

—Você não tem nenhuma idéia do quanto eu quero você, mas eu não posso. — Ele pegou a jaqueta e encheu isto no alforje da motocicleta.

Sem voltar ver se Lark estava o seguindo, Kade destrancado a casa e entrou. Ele precisava pôr alguma distância entre eles enquanto ele tentava ter seu pênis sob controle. —Você quer uma cerveja? — Ele perguntou sobre seu ombro a caminho da cozinha.

—Certo. — Lark respondeu fechando a porta.

Ele ouviu Lark entrar na cozinha enquanto ele abriu o refrigerador. O ar fresco estava refrescando em sua pele aquecida enquanto ele estudou as garrafas por alguns momentos antes de puxar duas. Girando, ele deu a Lark uma cerveja.

Antes dele poder começar, Lark falou. —Sabe, você não me assusta.

Kade tirou a tampa e tomou um gole. —Oh, duende. Existem tantas coisas que você não sabe sobre mim.

Lark tomou uns goles e largou a garrafa. —Eu penso que eu sei as coisas importantes. A mais importante, eu sei como me manter seguro.

Merda, alguém disse a ele. —Então você sabe que a coisa mais segura para você fazer é para ficar tão longe de mim como você pode conseguir.

—Isto é seu modo de lidar com o vírus, mas ele não é o único modo. Eu posso mostrar a você.

—Sim, e como você saberia tanto sobre isto? — Kade riu. —Eu não ficaria surpreso se você ainda fosse virgem.

Kade lamentou a observação assim que ele viu a dor nos olhos de Lark. —Não que exista alguma coisa errada ao se poupar. Oh merda, nada está funcionando direito. — Kade disse passando uma mão por seu cabelo.

—Eu não sou virgem. Eu perdi isso quando eu estava dezessete para um homem com HIV.

Chocado, Kade não soube o que dizer. O estranho é que ele sentiu ciúme rebelar-se nele. Ciumento? —Quem era este sujeito? — Ele perguntou.

Lark encolheu os ombros. —Seu nome é Bo. Ele vive da terra com meus pais e um grupo de outras pessoas. Quando ele veio, nós sabíamos que ele era positivo. Como um grupo nós fizemos nossa pesquisa antes de aceitá-lo de braços abertos.

—E pernas abertas aparentemente. — Kade cuspiu. —Quantos outros existiram? — Sim, ele estava definitivamente ciumento.

—Eu podia perguntar a você a mesma coisa, mas eu não irei. Eu não me importo quantos homens você penetrou. Tudo o que eu me importo é quando você me dará a chance de chegar perto de você.

Fora de reflexo, Kade puxou Lark em seus braços e beijou o topo de sua cabeça. —Eu não posso fazer isso com você, Bebê. Você não entende?

—Não, eu não acho que eu faço. — Lark disse, sua voz perdendo a confiança que exibiu antes.

Quando ele sentiu os braços de Lark se enrolarem ao ser redor em um abraço, Kade cerrou suas mandíbulas. Tinha passado tanto tempo desde que ele teve alguém que não fosse Jace a lhe

oferecer um abraço. Cinco minutos, isto é tudo que ele pediu, só cinco miseráveis minutos para se sentir humano novamente.

Ele gemeu quando Lark começou a beijar seu tórax. — Não faça. Só me deixe segurar você.

— Diga a mim por que você não me ama? — As mãos de Lark entraram em baixo da camisa do Kade para casualmente acariciar seu estômago e as suas costas.

— Porque abraçar você desse nunca seria suficiente para nenhum de nós. — Ele se afastou e sentou-se em uma das cadeiras da cozinha.

Ele pensou mais e mais no que dizer para Lark. Ele nem sequer disse a Jace a metade disto. — Eu não tenha nenhuma idéia se eu já infectei. Inferno, metade do tempo eu não sabia o nome do sujeito com quem eu estava. Eu usei preservativo a maior parte do tempo, mas ocasionalmente não. Normalmente quando eu estava tão fudido que eu apenas podia agüentar.

Ele parou e olhou através do quarto para Lark. — Um príncipe real, eu era não? Foi um feliz acaso que eu fosse testado. Eu estava saindo de uma longa semana de bebedeira e destruí minha primeira Harley. Enquanto eu estava na sala de emergência eu pedi à enfermeira para fazer um teste de HIV porque tinha sido há mais de um ano desde que eu tinha feito.

Kade sentiu sua garganta apertar com as lágrimas. Sem dizer uma palavra, Lark sentou em seu colo e o conforto. Afastando o cabelo de seu rosto, Lark deu um beijo na testa de Kade. — Eu acho que eu posso adivinhar o resto. O celibato é sua penitência.

— Algo assim. — ele murmurou. Soou tão simples quando Lark disse isto, mas sim o celibato era sua penitência.

Lark colocou sua mão na mandíbula do Kade. — Eu acho que você já pagou por seus pecados. O que você tem não vai ir embora. Passar o resto da sua vida sozinho e miserável não vai curar você, ou qualquer outro.

Kade sentiu-se a deriva. Ele acreditou muito fortemente por anos que o único caminho para viver com sigilo mesmo era sofrer. Tentando eliminar as suas emoções, Kade estreitou seus olhos em Lark. — Você só está dizendo isso para entrar em minhas calças?

Lark não riu ou sorriu. Ao invés, ele se inclinou e tocou seus lábios nos de Kade. — Não, eu estou dizendo essas coisas porque eu vi o tipo de vida um homem pode levar apesar de sua condição de HIV. Eu acho você merece um pedaço daquela felicidade. — Lark se mexeu no colo de Kade. — Mas entrando em suas calças não seria tão ruim assim.

Antes de Kade poder dizer qualquer coisa, Lark abriu seus braços. — Eu estou bem aqui. Eu sei muito bem no que eu estou entrando. Nós podemos começar devagar e trabalharmos no nosso ritmo se isso te fizer sentir melhor.

Kade sentiu como se alguém estivesse oscilando a promessa de vida eterna na frente dele. Ele soube que ele ainda tinha um monte de coisas para pensar e conversar com Lark, mas como ele queria este homem. Estranhamente, ele queria a intimidade que duas pessoas podiam compartilhar mais que o sexo real. Não era que ele não se sentia fervendo em pensar em seu pênis fundo em traseiro de Lark, mas no momento, isto era bom, isso era estranhamente certo.

— Lento? — Ele finalmente perguntou.

O rosto do Lark iluminou com um brilhante sorriso. — Sim, desde que isso seja considerado lento. — Lark disse acariciando os lábios de Kade com sua língua.

Ele capturou língua de Lark com seus lábios e a chupou para dentro de sua boca. Com um gemido, Kade colocou uma mão atrás da cabeça de Lark, segurando o homem menor no lugar enquanto ele devorava sua boca. Nesse beijo estava toda a vida e a intenção de aproveitá-la ao máximo.

Enquanto Lark se esfregava contra o cume duro da calça jeans de Kade, o alarme do relógio de Kade soou. Terminando o beijo, Lark pulou. — Hora dos seus remédios. Onde você os mantém?

Kade ficou sentado de boca aberta. Talvez Lark soubesse realmente onde ele estava se metendo. O pensamento de que ele não estaria se aproveitando de um menino ingênuo de faculdade, fez com que ele quisesse erguer seus braços no ar e gritar de alegria.

Com um sorriso, Lark deu-lhe um último beijo. —O que você tem em mente para o jantar?

Você, ele pensou. —Eu tenho uns pedaços de galinha que eu comprei ontem. Eu pensei em colocar no vapor alguns brócolis e colocar uma batata para assar. Interessado?

—Sim, desde que você pegue pelo menos uma fruta.

Kade assistiu como Lark começou a esvoaçar em torno da cozinha, tirando o material da geladeira. Ele estava lá por menos de uma hora e já estava à vontade. Se há alguns anos algum homem fizesse isso ele já teria caído fora, mas agora isso o fez se sentir aquecido por toda parte.

Capítulo Quatro

Lavando a louça, Lark deu uma olhada em Kade. Ele quase quis se beliscar para ter certeza que ele estava realmente ainda na mesma sala com o homem mais quente que ele já conheceu. Kade entregou-lhe outro prato para secar e Lark viu como a tatuagem de serpente na parte interna do braço de Kade se mexeu. Era quase como uma coisa viva. Sem pensar que ele estendeu a mão e correu um dedo acima da tinta colorida. Kade parou e olhou nos olhos de Lark. —É bonito. — ele disse e passou a mão na tatuagem novamente.

—Obrigado. — Kade respondeu. —Um amigo meu em Houston fez isto para mim a mais ou menos oito ou nove anos atrás.

—Foi a sua primeira? — Lark perguntou, removendo sua mão para continuar a secar a tigela da salada.

Kade riu e agitou sua cabeça. —Não, a lâmina no meu ombro direito foi a minha primeira.

Lark só teve um vislumbre parcial da tatuagem tribal em ombro direito do Kade. Ele sabia que a esquerda era a única grande que saía do ombro do Kade e ia até se enroscar ao redor seu pescoço. Ele nunca veria a coisa inteira, claro, mas a tinta em seu pescoço era sensual como inferno.

—Você as mostrará para mim algum dia? — Ele perguntou, pegando outro prato.

Kade balançou sua cabeça. —Você tem tatuagens?

Lark podia sentir o rubor subir de seu pescoço até suas bochechas. Ele deu a Kade um curto aceno com a cabeça, envergonhado em admitir que ele tinha suas próprias taras. —Quantas você tem? — Ele finalmente perguntou. Ele esperava, como o inferno, que algum dia ele teria permissão para passar sua língua em cada uma delas.

Kade pareceu pensar para um segundo. —Uh, quatorze, quinze? É duro de dizer por que algumas delas são combinadas com outras.

Quatorze? Maldição, sua língua estaria ocupada por horas.

Kade fechou a torneira da pia. —Que tal você, duende? Você tem alguma tatuagem?

Lark mordeu seu lábio e agitou sua cabeça. —Metal, mas nenhuma tatuagem.

Kade correu sua junta através do umbigo perfurado de Lark. —Sensual.

Sua cabeça pareceu inchar um pouco com o elogio. Ninguém jamais pensou que ele era sensual. Nerdy, livresco, sim, ele ouviu todos aqueles nomes por anos, mas nunca sensual. Decidindo empurrar sua sorte, ele pegou e puxou sua camisa para Kade ver os anéis em seus mamilos.

Um grunhido saiu de Kade enquanto ele moveu sua mão no tórax do Lark, para tocar nos anéis. —Bom. — Kade disse.

O pênis do Lark estava tão duro que ele se perguntava com não rasgou o couro de suas calças novas. Ele ligeiramente se moveu e apertou seu pênis contra perna grossa e musculosa de Kade. Seu piercing Prince Albert torceu só o suficiente para torturá-lo.

—Oooh. — ele gemeu enquanto ele empurrava seu tórax para Kade. Cara, se apenas se roçando contra Kade sentiu isto, ele se perguntou o que seria ser cheio por ele. Ele soube que ele não deveria pensar em Kade penetrando ele. Isso tinha sido parte de seu acordo, mas maldição... Ele mexeu-se um pouco mais. Dessa vez quando ele esfregou seu pênis contra coxa de Kade, ele apertou seu abdômen contra ereção presa do Kade.

—Merda. — Kade gemeu.

Lark sorriu. Ele estava contente que ele não era o único que sofria. Kade o surpreendeu quando o levantou em seus braços. As pernas de Lark automaticamente se enrolaram ao redor da cintura estreita do Kade enquanto seu motoqueiro os empurrava para a parede da cozinha.

Pressionando o corpo de Lark contra a superfície dura, Kade moeu contra ele. —Simmm. — Lark gemeu. Ele sentiu seus testículos se contraírem enquanto Kade continuou a se pressionar contra ele. —Vá vir. — ele advertiu.

Kade depressa alcançou entre eles e desabotoou as calças de Lark, puxando seu pênis livre. A sensação da mão forte do Kade apertando seu pênis e pressionando contra o aro espesso de prata era tudo o que faltava para ele estourar. Ele lançou sua cabeça contra a parede enquanto ele sentia o calor de sua semente cair sobre seu estômago.

—Beije-me. — ele pediu, agarrando a parte de trás da cabeça do Kade.

Com um gemido, Kade fechou a sua boca sobre a sua. Lark estava encantado com a invasão de língua do Kade enquanto ele empurrava em sua boca. Embora ele tivesse terminado, ele sabia que Kade tinha que vir. Enquanto eles continuaram a se beijar, Lark se moveu, se esfregando contra o pênis de Kade. Ele quebrou o beijo e olhou fundo nos olhos de Kade. —Venha por mim. — ele sussurrou.

—Aaarrhhh. — Kade uivou enquanto seu corpo se endurecia com a força de seu clímax.

Lark estava um pouco mais que contente consigo mesmo. Ele sabia que não era sexo, mas desde que ele tomasse passos de bebê com Kade, eles chegariam lá.

Quando Kade abriu seus olhos, ele olhou para Lark com uma mistura de felicidade e tristeza. Lark iria fazer qualquer coisa para apagar a tristeza da vida do Kade. Ele sabia que não podia fazer nada sobre o vírus, mas seguramente ele podia ensinar Kade viver novamente.

Kade o deixou sobre seus pés e se virou. —Hum, o banheiro é por ali se você precisar usar. Eu irei me trocar e levar você para casa.

Parecia que ele tinha sido mandado embora, mas ele sabia o suficiente para não tomar isto pessoalmente. Kade estava bravo consigo mesmo. Isso era evidente pelos punhos cerrados ao seu lado.

Se desculpando, Lark passou por Kade e entrou no banheiro. Enquanto ele encontrava uma toalhinha e a passava debaixo da água quente, ele pensou sobre a montanha que ele estava prestes a subir. Ele sabia que Kade tentaria afastá-lo.

Ele fechou a tampa do vaso sanitário e se sentou enquanto ele esfregava o sêmen seco de seu estômago. A grande pergunta era ele devia deixá-lo? Ele sabia que se tentasse pressionar Kade, seu motoqueiro só se fecharia ou fugiria.

Talvez deixar Kade dar um passo fosse a coisa certa para fazer. Ele podia se certificar que Kade soube que ele estaria lá se ele precisasse de um amigo ou de um amante e deixar como está por algumas semanas. Talvez agora que Kade teve o gosto de viver novamente, ele se tornaria viciado. Só se podia esperar.

Kade parou em frente ao alojamento BK e desligou sua Harley. Ele estava agindo como um idiota e ele sabia, mas sua mente estava girando desde o episódio na cozinha.

—Obrigado pelo passeio. — Lark disse e desceu. Ele deu a jaqueta de couro de volta para Kade.

Lark começou a caminhar para o dormitório, mas parou e voltou. Ele se debruçou e deu a Kade um beijo carinhoso. —Se você decidir viver novamente, chame-me. Eu estarei aqui até julho. — Lark correu um dedo sobre a tatuagem no pescoço de Kade. —Eu gosto dessa aqui, é a melhor. — Lark disse com um sorriso antes de virar e correr para a porta.

Kade assistiu ele ir, mordendo a sua língua o tempo todo. Ele queria chamá-lo de volta mais do que qualquer coisa, mas ele precisava pensar e fazer mais algumas pesquisas. Quando ele descobriu sobre sua condição de HIV, ele tomou a decisão de celibato mesmo dia. Ele nunca se preocupou em descobrir como ele ainda podia ter relações sexuais e manter seu companheiro seguro. Na época não era uma opção.

Quando ele ligou sua moto, ele olhou de volta para a porta fechada. Ele sabia que ele nunca teria uma chance com um homem como Lark novamente. Seu pequeno duende era definitivamente único. Mas ele podia o manter seguro? Se ele não conseguisse respostas claras de sua pesquisa, ele iria embora. Como ele saiu do estacionamento, ele percebeu que tinha um sorriso em seu rosto. Quanto tempo fazia que ele foi tão feliz? Inferno, ele não sabia se ele poderia se envolver com Lark,

mas só a perspectiva era o suficiente para tirar o pesado fardo que ele tinha levado pelos últimos anos.

Quando ele entrou pela porta, Lark ficou surpreso em ver que Charlie não estava em seu lugar habitual na frente da televisão. Ele sabia que ele estava chateado mais cedo sobre a maneira que Jack foi. Talvez Charlie precisasse de um amigo? Ele voltou-se e caminhou corredor abaixo para pequeno apartamento de Charlie. Ele bateu de leve, não querendo acordar o homem, se ele estivesse dormindo. Alguns segundos depois Charlie abriu a porta.

—Ei. — Lark disse. Era óbvio que Charlie ainda estava chateado pelo olhar abatido de seu rosto. —Queira alguma companhia?

Charlie encolheu os ombros e caminhou de volta para sua cadeira. Tomando isso como um convite, Lark fechou a porta e se sentou na cadeira oposta. Charlie tinha um jogo de beisebol em sua pequena televisão de 20 polegadas e Lark notou várias garrafas de cerveja vazia ao redor.

—Você está bem? — Ele perguntou.

Charlie deu um grunhido e passou as mãos pelo cabelo curto. —Só lamentando por mim mesmo. Me diga como foi a festa do Bear.

Bem, era óbvio que Charlie não queria conversar sobre seus próprios problemas. Talvez somente conversar sobre qualquer coisa o ajudasse, então Lark se recostou na cadeira e ficou confortável. —Foi bom. Não iniciou dessa maneira, mas terminou em uma nota alta. Eu penso que estou finalmente conseguindo chegar em Kade. — ele orgulhosamente disse.

—Kade? Você não acha que deveria se afastar dele?— Charlie perguntou, unindo as sobrancelhas.

—Porque ele está doente?— Lark questionou. Ele não estava ciente que Charlie sabia sobre Kade ser HIV.

—Doente? — Charlie agitou sua cabeça. —Eu não sei nada sobre sua saúde. Eu estava conversando sobre seu estilo de vida. Eu ouvi Jace e Sam conversando sobre as coisas selvagens que Kade fez no passado. Vocês dois não apreciam se encaixar, eu acho.

Com sua cabeça apoiada sobre o encosto da cadeira, Lark pensou sobre a sessão na cozinha. Oh, eles pareceram ajustar-se perfeitamente em sua mente. —Talvez eu não sou tão diferente dele quanto você pensa.

As sobrancelhas de Charlie levantaram rapidamente. —Há algo que você precisa dizer para mim?

Lark gemeu. Era duro de lembrar que Charlie era cego. É claro que Charlie não sabe sobre as calças de couro ou os piercings.

—Eu quero dizer, desculpe se isto ofende você, mas eu sei que você é muito menor que a maioria de homens. Eu também sei que antes de Kade começar a vir a si tudo o que você fez foi estudar. —Charlie pareceu um pouco envergonhado pela observação.

Lark queria colocá-lo à vontade, então ele decidiu explicar um pouco sobre si mesmo.

—Você é certo, eu sou pequeno. Eu nasci prematuro de onze semanas. Eu era tão minúsculo que os doutores não deram aos meus pais muita esperança de sobrevivência, mas eles nunca desistiram de mim. Apesar da diabetes, eu relativamente sou saudável agora, só meu corpo que nunca cresceu o bastante. — Ali, ele explicou o seu tamanho. —Você sabe que eu sou perfurado? — Ele perguntou.

Charlie movimentou a cabeça. —Jace me contou sobre a coisa no umbigo. Fiquei chocado como o inferno.

Lark sorriu. —Nos mamilos e um no... pênis, também.

Charlie riu e arranhou sua mandíbula. —Eu nunca acreditaria nisso.

Ele não se conteve e caiu na gargalhada com o comentário. Charlie sorriu e agitou seu dedo para Lark. —Não ria de um homem cego.

—Eu não estou, eu juro. — Lark disse. —É bom que você pode brincar sobre isto.

—Bem é bom que você não fica ofendido por minhas piadas de cego.— O rosto do Charlie se transformou em uma carranca. —Algumas pessoas ficam.

Lark tomou “algumas pessoas” como significado de Jack. Querendo fugir do tema de Jack, Lark continuou. —Eu cresci em um ambiente sexualmente livre. Embora Kade pense que ele é único com seu passado de apetites sexuais, eu estou certo que vi pior.

Charlie agitou sua cabeça. —É incrível o quanto você pode aprender sobre uma pessoa, mesmo que você pense que os conhece.

—É disso que a vida se trata. Se você não aprende continuamente novas coisas sobre as pessoas em sua vida, a sua relação com eles ficaria estagnada.

Charlie movimentou sua cabeça. —Uma pessoa tem que se abrir para os acontecimentos.

Ele sabia, uma vez mais, que Charlie estava se referindo a Jack. —Sim, é uma questão de confiança, eu acho. Talvez algumas pessoas tenham medo de serem julgadas pelo que elas realmente são. É tudo uma questão de abandonar esses medos com honestidade e aceitação.

Charlie sorriu. —Você está certo que você só tem vinte e um?

—Isso depende de qual vida que você está perguntando. Nesta aqui? Sim, eu só tenho vinte e um. — Ele podia dizer pela expressão facial do Charlie que ele o surpreendeu mais uma vez. A reencarnação não era algo que ele geralmente falava com qualquer pessoa. Era um tópico pessoal, como todas as crenças religiosas.

Decidindo parar antes que Charlie pensasse que ele era uma cabeça complexa, Lark levantou. —Eu vou dormir. Você se cuide e grite se precisar de qualquer coisa. Ainda que seja para ver um desses horríveis filmes de ficção científica que você tanto gosta.

Charlie levantou e seguiu ele para a porta. —Obrigada pela visita. — Charlie pôs a mão no ombro de Lark. —Ajudou. Realmente fez.

—Bom. Então meu trabalho aqui foi feito pela noite. Vejo você de manhã.

Capítulo Cinco

— Oi. — Lark disse.

— Oi, hum, é Kade.

Lark sorriu. Ele não conhecia alguém com uma voz tão funda e áspera quanto do Kade. — Oi.

— Eu pensei que talvez você pudesse se interessar em pescar um pouco na casa do Jace depois que eu sair do trabalho mais tarde.

Saltando sobre as pontas de seus pés, Lark fez uma dancinha feliz. — Certo, parece divertido.

— Talvez Kade tinha tomado sua decisão. Ele duvidava que Kade teria convidado ele para sair se não tivesse.

— Eu estou saindo mais cedo. Eu disse a Jace que nós pegaríamos a janta. As quatro soa bem?

— Perfeito. — Lark respondeu. Sua mente já estava sobre o que vestir. Ele perguntou-se se nadar era parte do plano. Ele devia vestir um calção de banho? Não, era melhor deixar eles em casa. Desse modo, ele podia sempre tentar Kade um pouco mais por nadar nu, se o humor permitisse.

Kade pareceu hesitar na outra extremidade do telefone por alguns momentos. — Algo errado? — Lark perguntou.

— Não. Eu fiz algumas pesquisas que eu gostaria de conversar com você.

Ele não podia dizer pelo tom de voz de Kade se a conversa era uma coisa boa ou ruim. — Isto é sobre nós, certo? Eu quero dizer, sobre sexo seguro? — Ele se sentiu um pouco estúpido perguntando. Ele já sabia que era isso, mas ele quis uma idéia de onde a cabeça de Kade estava antes de seu encontro assim ele não faria nada de estúpido.

— Sim. Eu descobri que existem poucas atividades perfeitamente seguras para nós fazermos.

O pênis de Lark ficou imediatamente duro. Ele sabia que existiam várias coisas que eles podiam fazer que era considerado razoavelmente seguro, sendo o número um o sexo com um preservativo. Hoo hoo! Ele percebeu que Kade ainda estava no telefone. Lark depressa se colocou sob controle.

— Certo, bem, eu estarei na frente ao redor das quatro. Eu devia trazer qualquer coisa? Eu não tenho uma vara aqui, talvez Jace tenha uma extra?

— Não se preocupe. Eu tenho tudo sob controle. Eu estou esperando ansiosamente para ver você. — Kade disse, sua voz ainda mais baixo no final.

— Eu também, adeus, Kade. — Lark desligou e foi imediatamente para seu armário. Talvez ele devesse fazer compras?

Ele caminhou até a escrivaninha e retirou seu talão de cheque. Ele já pagou para Charlie o quarto e a comida do mês, então ele deveria estar bem. Deslizando o talão de cheque em seu bolso traseiro, ele estava pronto para sair. Ele perguntou-se brevemente se isso era natural para um rapaz da sua idade estar tão excitado pela perspectiva de um encontro. Ele sorriu. Ele imaginou todo mundo ficaria excitado em enfrentar uma noite com Kade. Sentindo-se melhor, ele saiu para o shopping.

Depois do trabalho, Kade foi pela casa para colocar uma camiseta sem mangas e um short velho. Ele já tinha ido com Jace na loja de bebida durante o almoço para comprar uma caixa de cerveja que estava agora gelando na cabana.

Ele estava nervoso. Kade não podia lembrar-se de um tempo quando ele ficou nervoso sobre um encontro. Ele até tinha pensado em raspar seu cavanhaque. Isso era enorme. Foi quando ele chutou seu próprio traseiro e disse para si mesmo ficar frio.

Lark estava sentando no banco em a porta quando ele chegou ao dormitório. Mmm mmm mmm, ele pensou, lambendo seus lábios. Ele jurou que o homem parecia mais sensual cada vez que ele o via. Com um par de shorts jeans de cintura baixa e uma camiseta sem mangas vermelha, Lark pareceu bom o suficiente para se comer.

Kade desligou a Harley e descer. — Você parece bem. — ele disse para Lark.

Lark corou e olhou para si mesmo. —Eu realmente planejava ir comprar algo para vestir, mas deixei-me apanhar por Charlie.

—Não compre nada por minha causa. — ele disse, puxando Lark em seus braços. Ele correu suas mãos para baixo nas costas magras de Lark até chegar ao seu traseiro. Deus, Lark tinha um grande traseiro. —Você parece bom em qualquer coisa que você veste. Basta ser você e eu estarei excitado.

Lark sorriu, evidentemente aprovando o elogio. —Eu podia dizer o mesmo para você, embora eu estou muito mais excitado por todos esses músculos que você tem a mostra.— Lark correu seus mãos ao alto de antebraços do Kade até seus bíceps. —Você se decidiu que é seguro eu ter beijar? — Lark perguntou, aproximando-se dos lábios de Kade.

—Oh, sim. — ele disse e esticou sua língua para encontrar casualmente os suaves lábios de Lark. Kade pensou que Lark devia considerar-se sortudo que ele não o desnudou onde ele estava.

—Bom. — Lark sussurrou. —Agora eu posso dar a você uma saudação adequada.

Trazendo Lark para o V de suas coxas, Kade o beijou. Suas bocas se abriram freneticamente enquanto eles tentavam compensar o tempo perdido. Quando ele sentiu mão de Lark cair sobre seu pênis e o apertar através do jeans, Kade se afastou.

—Seria melhor nós irmos antes de nós sermos presos.

Lark pareceu tão doce quando ele se afastou. Kade seguido ele e lhe deu mais um beijo. — Espere até nós termos um pouco mais de isolamento.

Movimentando a cabeça, Lark subiu na traseira da Harley. Dessa vez, quando Lark aconchegou-se a ele, ele definitivamente sentiu o pênis do seu bebê pressionando suas costas. Ligando a moto, Kade sentiu o estrondo debaixo de seus já sensíveis testículos, e ele soube que iria ser um longo passeio para o lago.

Lark não podia superar a visão do lago da parede de vidro da cabana. Ele virou-se para seu antigo companheiro de quarto. —Você é um pato de tão sortudo.

Sam permaneceu ao lado dele com seus braços cruzados sobre seu peito e movimentou a cabeça. —Não posso discordar de você.

A atenção de Lark foi desviada pela visão de Kade fora da janela. Ele descia pela orla ajudando Jace a empilhar a lenha em uma fogueira. Kade ergueu os troncos como eles fossem feitos de espuma.

Sam o pegou olhando e o cutucou nas costelas. —Como está indo com ele?

O primeiro pensamento de Lark estava do beijo que eles compartilharam mais cedo. —Bem. Eu penso que ele está vindo a si.

Voltando-se para encostar um ombro na armação de janela, a expressão do Sam era séria. — Ele tem um problema com depressão. Você sabe disso?

Ele poderia dizer que Sam só estava tentando cuidar dele. Não foi dito como uma fofoca, mais como uma informação. —Você pode o culpar? — Ele perguntou, olhando para Sam.

—Eu não quero que ele te puxe para baixo com ele. Ele tem estado muito bem ultimamente, mas pelo que Jace disse, quando é ruim, é realmente, realmente ruim.

Lark estendeu a mão e deu a Sam um abraço rápido. —Obrigado por se preocupar, mas eu lidarei com isso quando ou se acontecer. Nós temos muitas outras coisas para descobrir, que só será mais um.

Quando ele largou Sam e olhou pela janela, Jace e Kade estavam olhando fixamente para eles com carrancas em seus rostos. —Uh oh.

Sam piscou para ele. —É bom para eles. Não há nada errado com um pouco de ciúme. Ambos sabem que não existe nada entre nós.

Assim mesmo, Lark não quis dar a Kade uma razão para desistir no começo de seu relacionamento. —É melhor eu sair e ver se Kade está pronto para pescar.—

Rindo, Sam caminhou para a cozinha pequena. —Eu estou fazendo uma salada de macarrão para ir com os peixes que vocês vão pegar. Eu irei mais tarde.

Ele de repente estava ciente da pressão para fornecer jantar. —Eu espero que salada de macarrão não seja tudo que nós estaremos comendo. Eu não pesco em vários anos.

—É como andar de bicicleta. — Sam comentou.

Lark saiu pela porta traseira francesa e foi para a varanda com Kade e Jace. —Você está pronto para pescar? — Ele perguntou quando chegou perto o suficiente.

—Claro, deixe-me pegar a caixa e as varas do galpão. — Kade começou a caminhar, mas parou e deu a ele um beijo rápido.

Dando a ele um sorriso, Lark assistiu ele ir antes de voltar para Jace. —Então, quantos peixes nós precisamos pegar?

Jace sorriu envergonhado ainda mais. —Três ou quatro serão o suficiente. — Ele chegou mais perto. —E se os dois ficarem realmente muito ocupado para pescar, eu tenho alguns bifes no refrigerador.

Embora ele soubesse que Jace estava-o provocando, Lark sabia que ele estava muito feliz por seu amigo. Ele sabia que Kade parecia mais feliz ultimamente, evidentemente Jace notou também. Ele viu Kade que caminhando para a doca, carregado com as varas e a caixa. Lark fez um gesto na direção dele. —Seria melhor eu ir ajudar. — Jace deu a ele tchau. —Eu trarei o collar do Kade para baixo e então levarei a coberta.

O rosto de Lark parecia estar queimando quando ele alcançou Kade. —Aconteceu algo? — Kade perguntou.

Ele agitou sua cabeça. —Jace só estava dando uma dura.

Kade soltou a caixa e estava na frente de Lark antes dele poder piscar. Ele colocou uma mão no ombro de Lark. —O que ele disse para você?

Lark ficou momentaneamente surpreso. Ele não testemunhou este tipo de raiva em Kade antes. Merda, ele percebeu que Kade entendeu mal. —Não, não, Jace não disse nada ruim, ele estava só me arreliando. — Ele acariciou a bochecha de Kade. —Está tudo certo, realmente.

Kade se debruçou contra o toque de Lark. —Você dirá a mim se alguém der a você um tempo duro sobre me namorar, não é?

Ele não podia segurar o sorriso que se espalhou através de seu rosto. —Eu podia dizer a mesma coisa para você. Eu não sou exatamente seu tipo habitual. Eu coloquei as calças de couro para conseguir sua atenção.

Levantando-o sob seus braços, Kade o ergueu ao nível dos olhos. —Eu gosto de você por que não é meu tipo habitual. Não se venda baixo. Você é um sensual filho da mãe e quem não viu é cego.

Lark embrulhou seus braços ao redor do pescoço de Kade e o beijou. Ele achou que ninguém tinha dito algo tão bonito.

Kade arranhou sua cabeça. Ele sempre foi um camarão, nunca se interessou pelo amor. Isso lembrou a ele de algo que ele quis falar agora que eles estavam namorando.

—Você ficará zangado se eu pedir um favor?

Kade o deixou sobre seus pés e Lark deu uns passos para trás para não ter que inclinar seu pescoço.

Kade movimentou a cabeça. —Pergunte.

—Eu sei que você é realmente bom em dar apelidos engraçados para as pessoas, mas você pode não me chamar de duende? É tipo a mesma coisa que esguicho e camarão. — Ele olhou para si mesmo. —Eu ouvi brincadeiras o suficiente sobre o meu tamanho. — Lark olhou para a água. Ele não quis fazer um grande negócio disto, mas o nome machucava.

Sua conversa foi interrompida quando Jace apareceu com o collar da cerveja. Ele parou no final da doca. —Eu interrompi?

—Não. — Lark foi rápido para dizer. Ele olhou para Kade perguntando-se por que ele não disse nada. Kade permaneceu com suas mãos nos quadris e sua cabeça baixa.

—Eu irei, uh, só deixar isto então. — Jace disse e levou o collar para colocá-lo aos pés de Lark.

—Obrigado. — Lark disse enquanto Jace deu a ele um olhar interrogatório. Lark sorriu e encolheu seus ombros.

Depois que Jace voltou na casa, Lark alcançou e pegou uma das mãos de Kade que descansavam em seu quadril. —Desculpe, eu não quis deixá-lo louco.

Kade finalmente encontrou os olhos de Lark. —Você não fez. Eu não sou muito bom nessa coisa de namoro. Muitos anos sendo egoísta, eu acho.

Lark não podia suportar a tristeza na voz de Kade. Girando, ele se sentou no collar e bateu levemente seu colo. —Venha aqui e sente-se.

Kade olhou para ele como se ele estivesse louco. Entretanto ele foi. Um sorriso começou enquanto Kade caminhou para ele. Lark de repente estava preocupado que o grandalhão realmente tentaria se sentar em seu colo. Ao invés, Kade lhe levantou e sentou no collar, colocando Lark em seu colo.

—Meu pai estava no serviço militar, e nós tivemos que nos mudarmos muito. Eu me lembro de mudar para uma nova base quando eu era um calouro na escola. No primeiro dia de aula eu vi um sujeito realmente quente. Ele me olhou de cima a baixo.

Kade agitou sua cabeça e passou a mão sobre seu cavanhaque. —Eu pensei que ele estava... sabe, me olhando. Entretanto, na frente da classe inteira, ele começou a rir e chamou-me Balanço. A classe inteira começou a ter um colapso e eu fiquei mortificado. Quando eu voltei para a escola no dia seguinte, eu era um homem mudado. Eu descobri aquele punk que riu de mim e coloquei tudo para fora. Todo mundo tem o ponto. Nunca mais iria deixar alguém me fazer sentir menos sobre mim mesmo por causa de meu tamanho.

Lark finalmente percebeu por que Kade estava tão chateado. Ele quis saltar e dizer a Kade que estava tudo bem, mas ele sabia que seu motoqueiro precisava terminar isto sozinho.

—Eu não chamei você de duende para rir de você. É a minha versão de um termo carinhoso.

—Eu sei. — Lark o parou. Ele se debruçou e colocou um beijo nos lábios de Kade. —Eu sinto muito que eu falei isso, mas já que eu fiz você pode pensar em outro carinho para mim?

—Claro. — Kade disse. —Eu estou certo algo virá para mim.

Capítulo Seis

Esticado em um cobertor com as varas entre eles, Lark esperava Kade começar a conversa. Ele estava ansioso para conseguir dar uma boa olhada no tórax de Kade, então ele decidiu tomar assuntos em suas mãos, e tirou sua própria camisa. Olhando para Kade, ele lançou a camisa para o deck. Ele estava muito feliz em ver o calor nos olhos de Kade, enquanto seu motoqueiro fixava o olhar no piercing do seu mamilo.

—Você está ficando quente? — Ele sorriu, sabendo que Kade tomaria o comentário sexualmente. Isso era bom, ele faria qualquer coisa para conseguir essa condenada camisa fora daquele largo tórax tatuado.

—O que você acha? — Kade sorriu de volta e se sentou.

Lark agarrou a parte inferior da camisa de Kade, e lentamente levantou, expondo as muitas obras de arte. A primeira tatuagem era pouco visível acima da cintura do short de Kade. Lark decidiu que ele podia esperar mais alguns antes de explorar aquela.

Quando ele tirou a camisa ele foi atingido primeiro pelas cores vibrantes, sombras de azul claro, verde e roxo rodando em turbilhão abaixo no estômago de Kade. Ele começou a erguer a camisa mais alta quando mãos de Kade na suas o parou.

—Eu preciso que você entenda que faz anos que eu tenho elas. — Kade disse.

—Certo. — Lark respondeu. Ele podia dizer pelo olhar de Kade que ele estava preocupado. Decidindo terminar a expectativa, Lark tirou a camisa, lançando ela próxima a sua. Os turbilhões de cor se tornaram mais vivas enquanto elas tomavam formas no peitoral musculoso de Kade.

Olhando para o centro da imagem, a respiração de Lark ficou presa em sua garganta. Um coração vermelho brilhante era volteado em gelo. Ele estudou a tatuagem para vários momentos. Não era a tatuagem e sim o sentimento por trás dela. Ele se perguntou se ela era o resultado do final da sua relação com Jace ou um aviso aos futuros amantes. Mordendo seu lábio, ele olhou para o rosto de Kade. —Você fez isso depois da sua separação com Jace?

—Sim. — Kade respondeu.

Lark fez um gesto para o círculo de cores. —E isto? O que quer dizer?

—Caos.

Como uma palavra podia facilmente permitir um vislumbre da mente de Kade o deixou espantando. Era algo sobre o que ele definitivamente queria conversar, mas pelo olhar no rosto de Kade, ele pensou que seria melhor esperar. Em vez disso, ele se debruçou para frente e colocou um beijo no coração contido pelo gelo.

Kade caiu de sobre o cobertor, levando Lark com ele. Lark deitou sua cabeça no tórax de Kade enquanto ele acariciava e puxava os aros de prata minúsculos que atravessavam seus mamilos.

—Mmm. — Kade gemeu e puxou Lark até o nível dos olhos. —Nós precisamos conversar.

Lark movimentou a cabeça e o beijou. Sim, eles precisavam conversar, mas eles precisavam se beijar mais. Como sempre, o beijo começou brincalhão enquanto Lark beliscava os lábios de Kade, mas logo se tornou voraz. Deus, ele não podia conseguir suficiente. Ele queria rastejar dentro do corpo do homem grande e ficar para sempre.

Deslizando suas pernas sobre a cintura de Kade, Lark estava acima. Ele não conseguia parar de se mover para frente e para trás, roçando seu pênis contra Kade. Afastando-se do beijo, Lark se sentou contra a ereção de Kade. Sim, esta era a posição que ele tem procurado. Ele quis montar o pênis de Kade. Olhando para baixo ele tentou transportar seus pensamentos sem falar.

Gemendo, Kade alcançou quadris de Lark e o acalmou. —Conversar. — Kade murmurou.

Lark guerreou consigo mesmo por vários segundos. Ele sabia que se comesse a se mover novamente Kade provavelmente não o pararia. Por outro lado, ele odiava se meter se Kade planejou pôr rígidas restrições em sua vida amorosa.

Caindo de volta no tórax de Kade, Lark descansou seu queixo em suas mãos. — Certo, deixe-me tê-lo. — ele disse com um sorriso.

Kade respondeu com um tapa em seu traseiro.

— Ei. — ele deu uma risadinha e esfregou seu traseiro.

— Se comporte assim eu posso ter isso.

— Eu prometo ser bom. — Lark respondeu.

Kade deu a ele um sorriso. — Eu acho que preciso saber que você realmente pensou no que você está entrando. Eu sei o que você disse a mim, mas sou uma coisa muito séria.

Colocando a brincadeira de lado, Lark movimentou a cabeça. — Eu sou tão sério sobre isso que eu até disse à minha mãe. É claro, isso foi antes que eu trabalhei minha mágica com as calças de couro, mas ela definitivamente sabe sobre você.

Kade de repente pareceu horrorizado. — Você contou a ela...

— Sim. — Lark disse cortando-o. — Eu disse a você, Bo é HIV positivo.

— Sim, e eles são certos com você arriscando sua vida mais uma vez?

— Nós não olhamos assim para isto. Eu quero dizer, nós todos vamos morrer. Eu fui ensinado para rir e amar hoje no caso de amanhã nunca vir.

Kade agitou sua cabeça. — Isto é exatamente a atitude que me colocou na situação que eu estou. O futuro é importante, e é até mais importante garantir que o futuro seja seguro.

Lark estava ficando frustrado e ele podia dizer pelas manchas coloridas nas bochechas de Kade que ele também. — Eu não sou estúpido ou ingênuo o suficiente para chupar seu pênis sem um preservativo, Kade. Cara, me dê um pouco de crédito, sim?

Kade se sentou e correu os dedos por seu cabelo. — Droga, Lark, eu disse a você que eu não era bom nesta coisa.

Tomando uma respiração para se acalmar, Lark subiu no colo de Kade. — Podemos apenas concordarmos em comprar uma caixa enorme de preservativos e usar eles religiosamente?

Quando Kade não disse nada, Lark se debruçou e o beijou. Não foi um beijo longo. Isto não era nem um beijo de paixão. Era uma promessa. Uma promessa tácita, sincera.

Se afastando, Kade correu seus dedos pelos cabelos propositalmente despenteados de Lark. — Eu não comprei um pacote, mas uma maldita caixa bem grande.

Uma das sobrancelhas de Lark se ergueu rapidamente. — Realmente? Então por que nós estamos perdendo tempo? — Ele começou a fechar a distância entre suas bocas, mas Kade o parou.

— Eu de propósito não trouxe nenhum comigo. Este encontro é para passar um tempo com amigos... — Kade não disse mais nenhuma palavra porque sua vara voou para o final do cais. — Pegue isto! — Kade gritou.

Lark pegou sua vara, tentando alcançar isto antes de acabar no lago. Julgando mal o seu pulo, ele acabou oscilando na borda do lago, ainda com a vara fora de seu alcance.

Oh merda, a água estava fria. Lutando para chegar a superfície através das profundezas frias, ele foi grato quando uma grande mão passou e pegou seu braço.

Saindo na superfície que ele olhou para cima nos olhos do Kade. Seus dentes já estavam batendo. — Desculpe, perdeu a vara. — Oh deus ele pensou que ele poderia congelar até a morte antes de Kade conseguir o ajudar a sair do lago.

Kade facilmente o ergueu sobre o cais e depressa o puxou em seus braços. — Você está certo?

O corpo de Lark tremia enquanto Kade passou por cima dele e pagou sua camisa descartada. Ele sorriu enquanto seus dentes batiam. Para um grande motoqueiro, Kade podia ser excepcionalmente suave. Ele provou isto cuidadosamente enxugando o excesso de água do tórax e do cabelo de Lark.

— Vamos tirar esse calção. — Kade disse agarrando o botão da cintura de Lark.

— Você fez isto de propósito para me deixar nu? Você sabe tudo que tinha que fazer era pedir. — Lark disse, tentando aliviar o clima.

Kade parou no processo tirar o calção de Lark. Lark de repente se preocupou por Kade não apreciar o humor da situação. Kade o surpreendeu por sorrir. —Uma gratificação inesperada. — Kade disse e passou sua mão na frente do calção de Lark.

Teria sido sensual como inferno se Lark ainda não estivesse com muito frio. Ele estava certo que seu pênis estava murcho e estava até agora, tentando conseguir de volta um pouco de calor que seu corpo fornecia. Para vários momentos, Kade pareceu estar perdido em uma névoa sexual enquanto ele afagou e brincou com o piercing Prince Albert de Lark. Finalmente, Lark apontou para o cobertor. —Por favor? — Ele pediu.

Com um murmurar, Kade soltou o pênis de Lark e empurrou suas roupas para a doca. Ele virou e recuperou o cobertor, devolvendo isto para Lark. —Desculpe, não há nenhuma desculpa para isto. — Kade continuou a murmurar para si mesmo.

Embrulhando o cobertor ao redor de Lark, Kade o colocou em seus braços e saiu do cais.

Lark descansou o seu rosto contra o tórax morno de Kade. —Não se desculpe. Eu gostei disto, muito, mas ele será muito melhor uma vez que eu pare de tremer.

Kade o levou para a casa e Lark agitou sua cabeça. —O que você está fazendo? Eu não estou pronto para partir. — Ele se sentiu tão estúpido como ele era. A última coisa ele quis era terminar seu primeiro encontro real com Kade desse jeito.

Sem responder, Kade bateu na porta com a ponta de seu sapato. Depois de vários segundos, a porta abriu e Jace colocou só sua cabeça, seu corpo permanecendo fora de visão. Lark sorriu, certo do que estava acontecendo na casa.

—Nenhum peixe para jantar. — Kade informou Jace. —Eu vou começar o fogo e deixar Lark aquecido.

—Deu um mergulho não é? — Jace perguntou a ele.

—Algo assim. — Lark respondeu.

—Vou começar a grelhar. — Jace disse enquanto Kade girou levando Lark até a cova do fogo.

O modo como Kade segurou ele fez Lark parecer especial. Não existia nada sexual no abraço, era apenas um gesto atencioso e Lark sabia disto. Alcançando a cova, Kade colocou Lark em um tronco liso e virou-se começar o fogo. Lark colocou sua mão para fora do cobertor e passou ela na madeira velha lisa. Ele perguntou-se se alguém tomou um tempo para lixar isto, ou se foram os anos de estar fora sob os elementos que deram a madeira sua textura suave.

Com o fogo ardendo, Kade retornou, e mais uma vez levantou Lark em seus braços. Em vez de se sentar no Tronco, Kade se sentou na grama com suas costas contra a madeira.

Lark enrolou-se e apertou seu corpo desnudo contra pele exposta de Kade. Com o fogo ardente, ele era foi se descongelando rapidamente. —Isto é bom. — ele murmurou, colocando um beijo no tórax de Kade.

Reajustando o cobertor, Kade deslizou seus braços para o lado de dentro. Ele passou seus dedos no tórax de Lark.

—Você já se aqueceu?

Lark quase riu. Sentir a mão de Kade que passava nos seus anéis de mamilo estava fazendo mais que aquecer ele. —Eu estou me sentindo em baixo socialmente certo novamente. — ele brincou e estendeu-se para um beijo.

Kade tomou sua boca em um assalto, mordendo e lambendo os lábios de Lark antes de mergulhar dentro. Lark, feliz, se abriu para Kade explorar sua língua. Como o beijo aquecido, o aperto de Kade mudou mais uma vez.

A mão que descansou em suas costas desceu até o topo do traseiro de Lark, enquanto a outra corria por seu tórax para cercar seu pênis. Lark gemeu no beijo enquanto Kade correu um dedo na fenda do seu traseiro.

—Deus eu quero você para me amar. — Lark disse parando o beijo para se escarranchar no colo de Kade.

Ele deve ter surpreendido Kade com a declaração. Kade deu a ele um olhar confuso antes de sair com um sorriso. Lark amou aquele sorriso no rosto do seu motoqueiro. Kade se debruçou novamente e correu sua língua ao redor da boca de Lark.

Kade continuou a acariciar lentamente o pênis de Lark à medida que ele conversava. —Eu vou ter que me barbear ou parar de beijar você. Seu rosto parece que foi esfregado com lixa.

—Você não ouse fazer nenhum dos dois. Eu gosto disto, e eu não posso esperar para sentir a sensação de sua barba quando você estará me chupando. — Ele gemeu.

—Tem certeza que eu vou fazer isto, huh? — Kade perguntou, sorrindo de volta.

—Oh sim. — Lark respondeu e empurrando na mão de Kade. —Eu aposto até agora que sua boca está salivando. — Lark não era convencido sobre muita coisa, mas ele sabia que seu pênis era uma coisa bonita.

—Bem, você parece estar certo. — Kade disse. —Eu tenho querido conversar com você sobre o seu Prince Albert. Você pode remover isto sem o buraco fechar? Nós não teríamos que nos preocupar sobre isso rompendo o látex de qualquer maneira.

Seu PA? Lark só lamentou a perda do seu piercing mais pessoal por alguns segundos. Existiam preservativos mais espessos no mercado, mas se Kade estivesse preocupado sobre tomar uma chance, ele iria tirar o piercing. Ele sabia que Kade estava certo, mas aquele especial trouxe mais satisfação sexual do que qualquer outro. Claro que... —Isto é certo. Eu principalmente uso ele para conseguir me excitar qualquer maneira.

As sobrancelhas de Kade subiram. —Bem então, nós não precisaremos nos preocupar sobre que mais. Eu planejo manter seu pênis mais que ocupado.

—Meu pênis seria mais que agradecido por isto. — Lark riu.

Capítulo Sete

Vinte minutos depois, Jace gritou da plataforma que o jantar estava pronto. Embora ele soubesse que Kade estava com fome, Lark estava muito feliz onde ele estava. Lark olhou de Jace para Kade. —Eu não suponho que meu calção está seco?

Kade riu. —Não, eu duvido isto. Suponho que você terá que vestir o cobertor para jantar. Mas isto está bem para mim. Eu gosto de saber que você está nu, e aberto a um toque de vez em quando.

Em vez de deixar Lark subir para a colina sozinho, Kade levantou-se e ergueu-o de novo em seus braços.

Ele deu a Kade um tapa brincalhão no tórax seguido por um beijo. —Jace e Sam irão pensar que eu quebrei minhas pernas na queda do cais.

—Eu não me importo com o que eles pensam. Eu gosto de você em meus braços e eu não estou pronto para desistir disto ainda. Acredite em mim, se Jace pudesse carregar Sam ao redor tão facilmente quanto eu posso com você, ele faria isto.

Lark acomodou-se para o passeio. Ele não admitiu isto para Kade, mas ele gostou de ser levado pelo homem mais forte. Ele gostou da sensação do tórax de Kade contra seu rosto enquanto ele se aconchegou contra ele. Ele estava a ponto de dizer que ele se sentia estimado.

Alcançando a plataforma, Kade colocou Lark em uma das confortáveis cadeiras e beijou o topo sua cabeça. Ele olhou para Sam que estava sorrindo de orelha até orelha. Lark sorriu de volta.

—Então eu ouvi que você foi nadar. — Sam riu. —A água ainda está bastante fria nessa época do ano.

—Isto é um eufemismo. — Lark riu. Ele olhou para Jace. —Desculpe, eu perdi uma de suas varas nos Lago. Eu a substituirei logo.

Jace agitou sua cabeça. —Não se preocupe sobre isto. Eu só tenho as mais baratas de qualquer maneira.

Sam começou a passar a comida em torno da mesa e Lark deixou o cobertor cair no seu colo para ele poder aceitar a travessa de bifes. Ele ouviu Kade clarear sua garganta e olhou para cima a tempo de ver seu grande motoqueiro que olhava fixamente para seu amigo.

Os olhos de Jace pareciam estar colados nos piercing dos mamilos de Lark para o desgosto de Kade. —Jace! — Kade gritou.

Jace desviou o olhar do tórax de Lark. —Desculpe. Eu só realmente nunca pensei que Lark era o tipo de cara que tinha piercing nos mamilos.

O primeiro pensamento de Lark foi para Sam. Ele não quis seu amigo tivesse seus sentimentos feridos pela óbvia excitação de Jace.

Sam começou a rir. —Você acha que eu preciso de algum desses? — Sam perguntou a Jace, brincando que puxava seus próprios mamilos através de sua camiseta.

—Inferno, sim. — Jace respondeu de volta, alcançando para acariciar sua mão através do tórax de Sam.

Quando todos perceberam que Kade ainda não tinha dito uma palavra, todos olharam para ele ao mesmo tempo. Os olhos de Kade estavam ainda estreitados. —Eu disse que eu sentia muito. — Jace disse, levantando suas mãos.

Kade deu um grunhido alto. —Da próxima vez eu vejo você olhando para onde não deve, eu arrancarei seus olhos. Entendeu-me?

—Maldição, quando você se tornou um homem da caverna? — Jace levantou e deixou seu guardanapo na mesa. —Eu já volto.

Lark assistiu Jace desaparecer na casa. Ele juraria que a tensão podia ser cortada com uma faca. Em vez de olhar a mesa, ele casualmente ergueu o cobertor de volta até que estivesse preso

debaixo de seus braços. Isto Não era uma maneira confortável para comer, mas era melhor prevenir do que remediar. Ele não achava que poderia lidar com Kade e Jace entrando em uma briga real por algo tão banal quanto um olhar.

Jace voltou para a mesa trazendo uma camisa branca. Ele a estendeu para Lark. —Eu não tenho nenhuma calça que ficará bem sua armação pequena, mas isto deverá ser longo suficiente para cobrir todas suas partes vitais.

Jace olhou para Kade. —Bem, esse problema terminou. Nós, por favor, podemos apreciar nosso jantar?

Kade olhou enquanto Lark colocava a camisa e a abotoava, antes de dar a Jace o que pareceu com um aceno apologético com a cabeça.

O resto da refeição foi cheio com conversa fútil e a história do mergulho de Lark no gelo do lago frio. Kade e Jace começaram a rir com contos de viagens de pesca de muito tempo enquanto Sam e Lark escutaram quietos.

Uma vez que todo mundo terminou, eles decidiram limpar e ir até a cova de fogo que aparecia que ainda estava forte. Lark levantou e olhou para ter certeza que as partes que foram expostas antes não seriam expostas enquanto juntava os pratos e condimentos.

Ele sentiu o olhar de Kade como uma carícia enquanto ele se virou para entrar na casa. Teve eles estivessem sozinhos, Lark teria adorado colocar um menear extra em sua caminhada, mas soube que não seria apreciado com Jace sentando lá.

Lark começou a carregar a máquina de lavar louças quando Sam entrou com a última braçada. Ele sabia que ele precisava dizer algo para seu antigo companheiro de quarto, mas não estava certo como começar. —Hum, sobre mais cedo.

Sam levantou sua mão. —Não faça. Só porque nós ambos os Alfes de amor não há nenhuma razão para tentar defender suas ações.

—Amor? Você pensa que eu já estou apaixonado por Kade? Isto é nosso primeiro encontro para falar algo. — Lark disse.

Ele perguntou-se se seus sentimentos era tão transparente. Se eles fossem que ele teria que ajustar suas ações ao redor de Kade. Nada afastava um homem mais rápido que as palavras “eu amo você”.

Cruzando seus braços, Sam se debruçou contra o balcão. —Eu sei que você o ama. Eu soube quando você o enfrentou na festa do Bear. Eu não disse nada porque eu não sabia como seria com Kade e o todo o assunto do celibato. Isso é algo do passado, certo?

Lark despejou detergente no reservatório e ligou a máquina de lavar. —Nós conversamos. Em teoria ele é não celibatário, mas nós não consumamos nada. Ainda. — Apenas o pensamento de dormir na noite toda com Kade, fez o pênis de Lark encher. Ele soube que seria melhor ele voltar para seu cobertor antes dele se fazer de idiota.

—Tem certeza que você não tem uma secadora? — Ele perguntou a Sam novamente.

Olhando para baixo, Sam riu e agitou sua cabeça. —Desculpe, este lugar foi construído para os fins de semana. Nós ainda vamos para a casa do Jace para lavar a roupa.

Sam apontou para a camisa que Lark estava vestindo. Olhando abaixo, Lark percebeu que poderia ser tarde demais para não fazer um espetáculo de si mesmo. Sorrindo, Sam acenou para a porta. —Só caminhe atrás de mim até que você possa chegar aquele cobertor ou então a Terceira Guerra mundial irá estourar inesperadamente. Afinal Jace é só humano. — Sam olhou para trás e deu a Lark uma piscada brincalhona.

Seguindo seu amigo para fora das portas francesas, Lark depressa agarrou o cobertor e o segurou na sua frente em. Kade se levantou, se aproximou e pôs uma mão na parte inferior das costas de Lark, o que não ajudou muito sua ereção.

—Pronto se sentar perto do fogo por algum tempo?— Kade perguntou.

—Sim. — ele disse com um sorriso. Ele ficou Kade realmente surpreso por Kade o deixar caminhar até o seu lugar perto do fogo. Ele sabia que Kade tinha que levantar para trabalhar às sete. Ele apenas esperava que eles tivessem tempo para não apenas relaxar, mas ainda voltar para a casa de Kade e passar um tempo juntos.

—Que horas são? — Ele perguntou enquanto Kade o puxava sobre seu colo.

Kade olhou no céu para vários segundos. —Oito, talvez. — Kade olhou para Jace em confirmação.

—Perto. — Jace disse. —Oito e vinte e três.

Como se lendo mente de Lark, Jace continuou. —A propósito, Kade, Tony queria que lhe dissesse que ele não tem nada para você fazer até ao redor do meio-dia. O departamento de contabilidade não conseguiu mover todo o seu material a tempo.

Kade movimentou a cabeça e puxou Lark mais perto, depressa espalhando o cobertor em cima dele. —Você acha que o número de Crunchers teria uma melhor compreensão de tempo.

Enquanto Kade, Jace e Sam continuaram uma conversa sobre o trabalho, e as pessoas no trabalho, as mãos de Kade vagaram. O pênis de Lark estava vazando pré-sêmen como um louco enquanto a mão escondida de Kade acariciou e brincou com seu buraco.

Por várias vezes, Lark teve que tragar um gemido enquanto parecendo com que ele só estava cansado. Ele fechou seus olhos e descansada sua bochecha no tórax de Kade quando o que ele realmente quis era empurrar de volta e enterrar o dedo que atormentava seu traseiro em seu ânus.

Ele conseguiria que Kade fizesse isso. Lark sorriu. Sim, ele esperava que ele conseguisse. Quando Kade empurrou o dedo para dentro dele, Lark quase saltou fora de seu colo. Kade nunca quebrou a linha da conversação, e continuou bombeando seu espesso dedo mediano dentro e fora do corpo sensível de Lark.

Incapaz de manter seu clímax à distância por outro segundo, Lark cravou suas mãos na cintura de Kade à medida que ele veio. Ele estava tão orgulhoso dele mesmo para não cantar o “Aleluia” enquanto seu pênis continuava a esvaziar seu gozo sobre o seu estômago e o do Kade.

Ele arriscou um olhar no rosto do Kade e achou seu motoqueiro olhando para baixo em seus olhos. —Você está bem, bebê?

Ele estava bem? Merda, ele não podia lembrar-se de um tempo quando ele veio tão duro. Ele se perguntou se seus sentimentos para Kade tinham alguma coisa a ver com isso. Ele gostou de Bo, do jeito de um adolescente, mas ele nunca o amou como o homem.

Lark não respondeu, ao invés ele deu a Kade um sorriso e untou com sua semente o abdômen cinzelado debaixo de suas mãos. Ele sentiu estrondo do tórax de Kade debaixo de seu toque. Lark querida dizer a Kade como ele se sentia sobre ele, mas ele era muito cedo para isto. Ao invés, ele usou a cauda da camisa desabotoada de Jace para limpá-los.

—Você está pronto para ir? — Kade perguntou a ele, colocando um beijo em sua fronte. O pensamento de montar atrás da Harley de Kade com o traseiro nu não era a metade de desconfortável que seria colocando seu calção molhado.

—Eu suponho que meu calção não está seco? — Ele perguntou.

Com uma risada, Kade estendeu a mão e pegou a peça de vestuário do tronco ao lado dele. Ele o deu para Lark e se curvou para sussurrar em sua orelha. —Eles estavam secos quando nós descemos depois do jantar, mas eu não estava pronto para você colocá-los de volta.

Lark atuou como se fosse dar um tapa seu tórax, mas beliscou seu mamilo ao invés, dando ao anel um pouco de torção.

—Você é um homem ruim, ruim.

Kade sorriu. —É disso que eu tenho tentado advertir você.

Antes de Lark poder responder de volta, ele ouviu um barulho. Examinando sobre seu ombro, ele Sam e Jace através das chamas do fogo. —Eu não penso que sentiram a nossa falta.

Ele se levantou e colocou o short seco, mas duro. Segurando sua mão, ele ajudou Kade a se levantar. Kade pegou sua camisa e a colocou.

Eles olharam novamente para o casal se beijando. Kade agitou sua cabeça. —Obrigado pelo jantar. — ele disse pondo sua mão dentro da parte de trás do short de Lark.

Jace e Sam murmuraram um adeus antes de voltar para o que eles estavam fazendo. Enquanto eles caminhavam para a motocicleta do Kade, Lark começou a se perguntar se ele seria convidado para passar a noite. Ele não podia acreditar que ainda estava em seu primeiro encontro oficial. Parecia que ele tinha conhecido e amado Kade por anos. Justamente a razão que ele não podia ainda compartilhar seus sentimentos.

Lark subiu atrás da Harley. —Você está me levando para o dormitório? — Ele finalmente perguntou enquanto Kade montou na frente dele.

Voltando para trás, Kade puxou Lark mais perto. —Não conte com isto. — Kade disse enquanto ele ligou a motocicleta.

Eles decolaram estrada de cascalho abaixo de volta para cidade. O estômago de Lark se tencionou no pensamento de ser cheio por Kade. Isso lembrou a ele. Ele já veio uma vez, mas ele deixou Kade excitado e seco. Que tipo de amante Kade deve pensar que ele era?

Correndo sua mão para baixo no tórax de Kade, Lark cobriu a ereção entre coxas espalhadas de seu motoqueiro. O corpo de Kade empurrou só suficiente para deixar Lark sabe que ele aprovou. Abrindo o calção de Kade, Lark não podia esperar para colocar suas mãos no pênis de Kade. Seus dedos passaram pelo ninho espesso de cabelo antes de ir mais fundo. As veias espessas hasteando o comprimento de Kade destacaram-se em contraste com a pele lisa.

Merda, ele tinha que ver Kade vir. Sem pensar que ele se debruçou no corpo largo de Kade. O que aconteceu em seguida foi um borrão. Sua perna perdeu seu aperto no banco enquanto ele começou a cair. Percebendo o que estava acontecendo, Kade deve ter tirado uma mão do guidão para tentar pegá-lo.

Lark não estava certo se eles bateram em algo na estrada ou se foi o desequilíbrio da motocicleta, mas ele de repente viu a estrada de cascalho o cumprimentar. Ele ouviu o ruído de metal quando a Harley caiu ao seu lado, enquanto ele rolava, tentando como o inferno proteger seu rosto. Ele chegou a parar a tempo de ver Kade aterrissar em uma vala a cerca de 10 metros de distância. Oh merda, o que eu fiz?

Capítulo Oito

Lark se levantar como e fez seu o caminho pela estrada até o homem caído.

—Kade. — ele chamou enquanto ele desceu declive do fosso. Kade era deitado em uma posição fetal, segurando sua perna. Tudo que ele podia pensar era sobre era segurança de Kade. Como ele iria viver consigo mesmo se seu motoqueiro ficou seriamente ferido?

Ele ajoelhou e pôs sua mão no ombro do Kade. Kade sacudiu sua cabeça e se inclinou para trás. —Não me toque! — Kade gritou.

Lark recuou. —Eu sinto tanto. — ele disse, já sentindo as lágrimas que caíam por suas bochechas. Ele queria fazer algo tão estúpido e irresponsável. Ele sabia que Kade estava bravo com ele, mas ele também sabia que o homem precisava de ajuda.

—Vamos, deixe-me ajudar você. — ele disse, agarrando Kade mais uma vez.

O que aconteceu a seguir o surpreendeu mais que o acidente propriamente. Kade estendeu a mão e bateu no peito de Lark com ela. —Por Deus, eu disse para ficar longe de mim!

Lark caiu como uma boneca de pano, batendo sua cabeça no chão. Para vários segundos ele viu estrelas e teve medo que desmaiasse. Ele se perguntou se Kade fraturou sua costela. Ele estava desolado. Uma mão foi para seu tórax e a outra cobriu seu rosto para esconder sua angústia. Um ato descuidado e qualquer chance ele teve com Kade estava aparentemente acabada. Só fazia vinte minutos desde que ele estava nos braços de Kade?

Colocando suas emoções sob controle, Lark soube que ele tinha que fazer algo para ajudar Kade. Ele bater seu traseiro novamente, mas ele não podia se sentar e não fazer nada. Ele ouviu Kade gemer de dor. —Onde está seu telefone? — Lark perguntou enquanto ele se deteve acima de Kade.

Ele preparou-se para outro golpe. —Kade? Onde está seu telefone?

Kade não disse nada além de apontar para a motocicleta.

—Merda. — Lark disse enquanto ele fez seu caminho para a acidentada Harley. A pintura linda em preto e cinza estava intacta do lado que estava para cima. Lark sabia que o outro lado da motocicleta não parecia bem. O guidão de cromo estava torcido, enquanto o pneu traseiro continuava a girar.

A primeira coisa que Lark fez foi desligar o motor. Ele desperdiçou segundos preciosos esperando que pneu traseiro parasse de girar assim ele poderia chegar com segurança aos alforjes. O lapso momentâneo na atividade chamou sua atenção para seus próprios cortes e arranhões. Ele olhou abaixo na camisa de Jace e ficou surpreso por achar marcas de sangue e vários buracos. Ao enxugar sua sobrancelha, ele estremeceu. O que ele tomou como suor em sua fronte, era de fato sangue.

Os gemidos do Kade o devolveram para a tarefa a fazer. Ele cavou pela bolsa atrás da motocicleta e achou nada além da jaqueta de couro. Ele manteve isto fora e caminhou ao redor para o outro lado da motocicleta. Incapaz de chegar ao outro alforje, Lark soube que ele iria ter que virar a motocicleta. Usando toda a força ele possuía, Lark tentou erguer a motocicleta de 270 kilos. Quando ela apenas se moveu, ele olhou de volta para Kade.

Esticado na grama, Kade pareceu ter desmaiado ou...

—Kade. — ele gritou correndo de volta fosso abaixo.

Kade abriu seus olhos. —Você conseguiu o telefone?

Lark agitou sua cabeça. —Eu não posso erguer a motocicleta. Eu vou ter que correr de volta para o Jace. — Ele não podia dizer se Kade estava ainda bravo com ele, mas ele quis tanto o confortar.

—O que está machucado?— Lark perguntada.

Kade virou e Lark pode ver a perna ferida de Kade pela primeira vez. Ele cobriu sua boca enquanto ele se ajoelhou ao lado de seu amante. A coxa de Kade tinha sido claramente perfurada por uma placa durante a queda. —É ruim. — Kade murmurou.

—Aqui. — ele disse dando Kade a jaqueta de couro quando ele notou o grande corpo tremendo visivelmente. —Você ficará bem se eu correr de volta até a cabana?

Kade movimentou a cabeça. Lark levantou e começou a voltar para a estrada.

—Lark. — Kade suavemente disse.

Lark voltou para o seu amante.

—Eu sinto muito que eu empurrei você. — Kade agitou sua cabeça. —Eu apenas não poderia ter a chance de infectar você.

Então foi por isso? Lark caiu de joelhos mais uma vez. Cuidadoso para não tocar em seu acidentado motoqueiro, Lark se debruçou uns poucos centímetros do rosto de Kade. —Eu amo você. Se isso significar salvar a sua vida, seu sangue seria a menor das preocupações. — Ele não disse a Kade que ele tinha medo que uma de suas costelas tinha sido ferida no incidente. Os olhos de Kade estavam focados nos seus. —Isso que eu falei não o assusta? Que eu amo você, eu quero dizer?

—Sim, um pouco. Me assusta ainda mais saber que estou caindo mais por mim mesmo. —

Kade murmurou.

Lark notou que sua fala estava ficando mais difícil e mais difícil de entender.

—Você cortou a sua boca por dentro? — Lark perguntou.

Sobrancelhas de Kade se enrugaram. —Não. Por quê?

Lark cobriu os lábios de Kade com os seus. Ele acariciou com a sua língua a boca de Kade. Recuando, Lark olhou para Kade. —Segure aqui. Eu voltarei assim que eu posso.

Ele levantou e começou a correr de volta estrada abaixo tão rápido quanto suas costelas doloridas o deixaram. Quando ele alcançou cabana de Jace, Lark estava em perigo real de desmaiar. Sua vista começou dançar quase a 800 metros estrada abaixo. Para alguém tão fora de forma quanto ele estava, era uma maravilha que ele tenha sido capaz de correr todos os 6 km ou mais. Quando ele entrou no quintal, Lark usou o remanescente de sua energia para chamar por Jace e Sam. Caindo sobre seus joelhos, Lark rezou que eles voltassem a tempo para Kade.

Lark ouviu pés baterem contra a terra seca e olhou para cima. —Merda, Lark, o que aconteceu?— Jace disse tentando levantar Lark.

—Acidente, Kade machucado. — ele arquejou.

—Pegue as chaves. — Jace gritou de volta para Sam que estava contornando a parte de trás da casa.

Sam entrou e logo saiu com o telefone em uma mão, chaves na outra. Ele lançou as chaves para Jace e embrulhou um braço ao redor de Lark. —O que aconteceu?

Enquanto eles o carregaram no carro, Lark disse a eles tudo. Como ele causou o acidente. Como ele foi incapaz de erguer a motocicleta para chegar ao telefone, sobre dano do Kade. A única coisa ele omitiu era a raiva do Kade. Ele não quis pensar sobre isto, e ele não quis ver a piedade nos olhos de seus amigos quando ele contava.

Sam pediu uma ambulância enquanto Jace acelerou para a cena do acidente. Quando ele pisou nos freios, Lark agarrou seu tórax e gemendo de dor.

Jace abriu a porta e olhada no banco traseiro. —Você está machucado?

Lark agitou sua cabeça. Suas costelas estúpidas não eram tão importantes quanto ajudar Kade. Ignorando tudo, ele saiu do carro e foi para Kade. Ele não ficou surpreso ao ver que os olhos de Kade estavam fechados. Tanta dor que seu amante tinha sentido mais cedo, provavelmente era melhor deste modo. Agachando-se ao lado do seu amante mais uma vez, a Lark verificou pulsação de Kade enquanto Jace olhou o dano na perna.

Quando Jace não fez nenhum movimento para fazer alguma coisa, Lark estourou. —Ele vai sangrar até a morte. — Lark depressa tirou sua camisa branca e começou a embrulhar-la em volta da perna sangrando de Kade. —Por que merda você está só de pé aí? — Ele exclamou.

Jace se abaixou e tentou afastar Lark. —Lark! Não toque nele.

Lark estourou e olhou fixamente para Jace. —Que merda, ele é seu amigo. Você realmente é capaz de esperar e deixá-lo morrer?

—Seu sangue... — Jace começou a dizer, mas Lark o interrompeu.

Ele se afastou e voltou a aplicar pressão na perna do Kade. —Eu não dou a mínima importância para o que Kade tem. O homem eu amo pode sangrar até a morte. É com isso que eu me importo. Se você não for ajudar, saia daqui.

Lark ouviu Sam dizer seu nome, mas ele não importou em se virar. Ele podia ouvir as sirenes ao longe. Uma vez que ele soube que ajuda estava a caminho, Lark relaxou. Esticando-se, ele beijou os lábios frouxo de Kade. —Por favor, não morra por minha causa. — ele sussurrou. —Eu não me importo se você nunca falar comigo novamente desde que você viva. Vamos, amado. Abra seus olhos para mim.

Ele ouviu Jace que gritar para os médicos, momentos antes deles aparecer ao lado de Kade. —Você terá que recuar, Senhor. — um deles disse.

Dessa vez, quando Sam e Jace apareceram, ele deixou eles o levar para a estrada principal. Ele andava ao redor da ambulância enquanto ele assistia os paramédicos começarem uma IV¹ e colocar Kade em uma estreita maca. Ele ouviu Kade murmurando e se sentiu um pouco melhor. Pelo menos seu homem estava consciente.

—Lark você precisa limpar suas mãos. — Jace disse.

Ele olhou para si mesmo. Era duro de dizer onde o sangue de Kade começava e o seu terminava. —Eu serei cuidadoso até que chegar ao hospital. — Ele fez uma nota mental de não tocar em qualquer coisa, inclusive em si mesmo.

Sam correu para carro de Jace e voltou com um par de luvas de couro. —Ponha estas até que nós possamos conseguir que você se limpe.

Movimentando a cabeça, ele tomou as luvas, sendo cuidadoso não tocar em Sam enquanto ele as colocava. Os médicos tiraram Kade do fosso e levaram para a ambulância que esperava. Lark não podia deixar de notar as proteções no rosto de plástico e as luvas de látex espessas eles vestiram. Claro. Eles não o amam como eu faço.

—Vamos. — Jace disse para ele enquanto eles carregaram Kade. —Nós os seguiremos para a cidade.

Quando eles fecham as portas, Lark examinou as pequenas janelas. Sua respiração ficou presa enquanto ele fez contato com o olho de Kade. Ele não podia ler expressão facial do seu amante. Kade ainda estava furioso?

A ambulância saiu e Jace o ajudou a subir no banco de trás, ele enviou uma oração de agradecimento para o universo, Kade estava ainda vivo. Entrando nas luzes brilhantes do departamento de emergência, Lark foi imediatamente para a escrivaninha. Eles tinham se separado da ambulância enquanto eles dirigiram para a cidade e ele precisava saber da condição de Kade.

—A ambulância acabou de trazer um homem, Kade Straus? Você poderia me dizer se ele vai ser bem?

A mulher olhada por cima de sua tela de computador. Lark não pode deixar de notar seu olhar arregalado.

—Você estava no mesmo acidente?

—Sim, Madame. — ele respondeu.

Ela levantou o telefone e dentro de segundos, uma enfermeira estava de pé ao lado dele. — O que? É Kade? — Não, Não, não, ele estava examinando seus olhos só dez minutos mais cedo. Lark girou ao redor para olhar para Jace e Sam.

—Vá com a enfermeira e deixe-a limpá-lo e verificá-lo. — Jace disse.

¹ Intravenosa

—Mas Kade? — Ele questionou. O que estava errado com estas pessoas? —Eu não vou a nenhum lugar até que eu saiba sobre o homem que eu amo. — Magoado, ele se virou para a enfermeira. —Me consiga algumas informações e eu vou com você.

Cruzando seus braços, a enfermeira de meia-idade o olhou de cima a baixo. —Venha comigo e eu descobrirei como seu... namorado está.

Lark soube que quanto mais tempo que eles permanecessem discutindo, mais tempo levaria para descobrir o que ele queria.

—Muito bem. — ele disse e deixou a enfermeira levá-lo pelas portas automáticas.

Assim que Lark foi colocado na pequena sala de exames, a enfermeira desapareceu para descobrir sobre Kade. Depois de pedir para remover suas roupas sujas, a enfermeira, Lynetta, seu crachá dizia, colocou luvas protetoras e um avental cirúrgico. Enquanto Lynetta limpou o sangue contaminado de seus braços, tórax e rosto, Lark não podia ajudar, mas sentiu vergonha de si mesmo. Era uma experiência totalmente nova tendo alguém com medo de o tocar. Era isso que Kade sentia todo o dia?

Ele soube que tinham Kade para cirurgia para remover a estaca de madeira de sua coxa. Segundo Lynetta, retirar o pedaço de madeira aumentaria a hemorragia. No boco cirúrgico, eles podiam rapidamente fechar o ferimento.

—Nós precisaremos suturar a sua cabeça e tirar alguns raios-x de seu tórax. — Lynetta disse.

—Radiografias? Eu sei que meu tórax está um pouco dolorido, mas eu duvido que seja alguma coisa séria. — Ele olhou abaixo para seu tórax pela primeira vez depois ela limpou o sangue. Oh merda. Existia uma contusão com a figura de uma mão quase perfeita na área de sua costela direita onde Kade o empurrou. É por isso que Sam ofegou? Será que eles sabiam que Kade fez isto?

Lark olhado de volta para Lynetta. Ele não soube por que ele sentiu a necessidade de explicar a contusão para ela, mas ele fez. —Meu namorado não queria que eu o tocasse. Quando eu insisti, ele me empurrou.

Uma das sobrancelhas de Lynetta subiu. —Eu normalmente nunca toleraria tal coisa, mas dado as circunstâncias, eu penso que ele fez isto porque se importa com sua segurança.

—O que vai acontecer comigo? Eu quero dizer, eu sou testado, ou o que?

—Você precisará discutir isto com o doutor, mas eu imagino que ele colocará você na pós-exposição profilaxia² que é um nome fantasia para PEP.

—Como que funciona? — Lark perguntou, enquanto ela terminava de limpá-lo.

—Bem, você provavelmente será iniciado em três medicamentos anti-retrovirais diferentes imediatamente. Eles são normalmente tomados por quatro semanas. — Lynetta colocou a bacia de água sangrenta de lado. —Pelo que eu sei, os efeitos colaterais não são agradáveis.

Lynetta ajudou Lark a descer da mesa. —Você mais provável experimentará um pouco náuseas, enxaquecas, fadiga e possivelmente vômito. Você está fora da escola pelo verão?

—Sim, Madame. — Lark respondeu automaticamente. Como iria ele poder cuidar de Kade se ele não estivesse bem? Lark sabia não queria que Kade soubesse que ele entrou em contato com seu sangue depois que ele desmaiou. Ele esperava que pudesse convencer Jace e Sam a manter seu segredo. Kade nunca se perdoaria se soubesse.

Depois de vestir um avental de hospital aberto, um residente jovem entrou para dar pontos em sua frente. Lark estava tão ocupado em descobrir detalhes que ele apenas notou. Uma vez que as radiografias foram tiradas e mostrou que suas costelas estavam meramente contundidas, Lark teve uma longa conversa com o doutor. Ele recebeu as prescrições para os medicamentos de PEP que ele teria que tomar pelas próximas quatro semanas. Então ele foi liberado.

² Pós-exposição profilaxia (PEP) é um tratamento profilático iniciado imediatamente após a exposição a um patógeno (como um vírus causadores de doenças), a fim de prevenir a infecção pelo patógeno e o desenvolvimento da doença.

Capítulo Nove

Saindo para a sala de espera, Lark foi saudado por não só Jace e Sam, mas Charlie também. Depois de receber os abraços de seus amigos, Charlie lhe passou uma pequena bolsa.

—Eu pensei que você poderia precisar de algumas roupas. — Charlie disse. —Eu não sei se eles combinam, mas eles estão limpos.

—Obrigado. — Lark disse. Ele apontou para o sanitário público. —Eu irei me mudar.

Quando ele entrou no sanitário para deficientes, Lark ainda sentia-se um pouco entorpecido. Ele sabia que ele precisava conversar com Sam e Jace sobre que aconteceu mais cedo na cena do acidente. Bem, primeiro ele precisava se desculpar e então ele precisava implorar para eles manter seu segredo.

Depois de se vestir, ele foi até a pia e se olhou no espelho. O pequeno curativo em sua testa era o único dano visível com a camisa de manga comprida que Charlie tinha embalado. Ele fez uma nota mental para ligar para casa assim que ele soubesse que Kade estava fora de perigo. Ele ficou tentado em correr para o telefone público mais próximo e em seguida pensou direito, Lark sabia que ele precisava ser um homem, e lidar com isto sem a ajuda da sua mãe. Levantando a bolsa vazia e o avental do hospital, Lark saiu do banheiro. Ele deixou o avental na escrivaninha das enfermeiras e se reuniu com seus amigos. —Alguma coisa? — ele perguntou.

Jace assentiu com a cabeça e chamou Lark para um grupo de cadeiras no canto. —O doutor desceu enquanto você estava se trocando. Ele disse que Kade estava fora da cirurgia e bem. Ele perdeu bastante de sangue, e eles tiveram que reparar uma lesão muscular, mas ele disse que Kade ficaria bem depois de umas sessões de terapia física. Nós podemos subir em aproximadamente uma hora.

Lark exalou a respiração que ele não teve percebido que tinha segurado. Certo, tudo iria ficar bem. Eles podiam fazer isto. Ele podia ajudar Kade com sua terapia física e eles podiam continuar de onde eles estavam. Merda, isso lembrou a ele.

—Eu não quero que Kade saiba sobre a contaminação com o sangue dele. — Lark disse, olhando para os três rostos chocados de seus amigos. —Todos nós sabemos que ele se culpará.

Jace agitou sua cabeça. —Eu não posso mentir para ele, e você não devia. — Jace olhou para Sam. —Uma mentira simples quase me quebrou e Sam também. Isto é muito mais que simples.

O dedo polegar de Lark entrou automaticamente em sua boca para mastigar a unha já pequena. Certo, Jace estava certo, mas ele soube que Kade se afastaria quando ele descobrisse que ele foi exposto. Devia ele dizer a Kade imediatamente, ou esperar até que ele perguntasse?

—Eu preciso achar um telefone público e chamar minha mãe. — Lark disse, procurando a sala de espera. Sam estendeu o seu celular.

—Aqui, tome o meu. Dará a você mais privacidade.

Grato, Lark pegou o telefone. —Obrigado. Eu chamarei a cobrar.

—Não se preocupe sobre isto. — Sam disse com um aperto no ombro de Lark.

Movimentando a cabeça, Lark saiu para o estacionamento. Ele achou um banco e discou para casa.

—Olá? — Seu pai respondeu.

—Desculpe despertar você, Papai. — Lark respondeu, pegando a unha do polegar novamente. —Eu posso conversar com a Mãe?

Ele ouviu o farfalhar das cobertas ao fundo e mais de duas vozes conversando. Típico.

—Meadowlark? Algo está errado? — Sua mãe perguntou quando ela finalmente atendeu ao telefone.

Apenas o som de sua voz suave e melodiosa trouxe lágrimas aos olhos de Lark. —Kade e eu sofremos um acidente de moto.

—Oh, bebê, você está bem?

Ele a ouviu dizer para seu papai e quem mais estava no quarto. —Eu estou bem. — Lark disse. —Eu tenho um par de costelas contundidas, arranhões e uns pontos em minha fronte. Kade não saiu tão bem, ele caiu sobre uma estaca de madeira do agrimensor de terra. Ele acabou de sair da cirurgia, mas ele deve ficar bem.

—Oh, agradeça os céus. — sua mãe respondeu.

Ele sabia que precisava dizer tudo a ela. Lynda Wilsher era a pessoa mais equilibrada que ele conhecia. Se existia razão real para pânico, ele saberia em breve.

—Eu fui exposto, Mãe. Kade estava sangrando, e eu não podia me sentar e não o ajudar. — Ele estava contente que ele já tinha advertido sua mãe sobre a condição HIV de Kade.

—Claro que você não podia. O que o doutor disse?

—Ele colocou um grupo de medicamentos. Ele disse que provavelmente sofrerei efeitos colaterais, mas eles são minha melhor esperança.

—Volte para casa. — sua mãe disse. —Existem pessoas aqui que podem ajudar a cuidar de vocês.

Lark ouviu conversa ao fundo. Ele sabia que sua casa era o melhor lugar para ele e Kade. Eles tinham as instalações para ajudar seu amante com sua terapia física. Em casa também tinha Bo, que seria um bom exemplo para Kade. Ele odiava perguntar isto, mas ele precisava deixar umas coisas claro antes dele ousar levar Kade para Sunrise Gardens.

—Você pode ter certeza que todo mundo aí sabe que nós não somos do estilo de vida?

Houve uma pausa. Lark começou a se preocupar que ele ofendeu sua mãe.

—Você está apaixonado. — ela finalmente sussurrou.

—Sim. — ele admitiu. —E eu não tomarei a chance de perdê-lo para ninguém aí.

—Nós respeitaremos seus desejos. — ela disse.

—Obrigado.

—Então, quando nós podemos pegar vocês no aeroporto?

—Eu não penso que Kade gosta de voar. Nós provavelmente dirigiremos para aí assim que ele fique em pé.

—Você precisa de mim para enviar algum dinheiro para um carro? — Ela perguntou.

Lark gemeu. —Não ainda. Eu preciso conversar com Kade. Se ele não quiser ir, eu ficarei aqui. Eu vou chamar mais tarde, entretanto, para lhe dar uma resposta definitiva.

Ele a ouviu conversando com outros no quarto. Depois de alguns murmúrios, ele não podia deixar de perguntar.

—Mãe? Quem existe alguém com você além de papai?

Houve mais uma pausa longa. —Seu nome é Neil Bancroft. Ele é novo na fazenda desde que você partiu. Uh, nós teremos que discutir isto quando você chegar aqui.

Lark ficou surpreso. Este comportamento não era como sua normalmente aberta mãe. — Mãe? Algo está errado?

—Não, errado não. É só algo que eu prefiro dizer você pessoalmente. Não se preocupe, Meadowlark, é uma coisa boa.

Sua mente estava cambaleando. Por mais que ele queria perguntar, ele sabia que ela não falaria no assunto. —Eu amo você. — ele finalmente disse. —Eu informarei os nossos planos são quando nós decidirmos.

Ele desligou o telefone e ficou sentado ali. Bem, pelo menos ela não pareceu muito preocupada sobre ele se contagiar com o vírus de Kade. Talvez a atmosfera tranquila da fazenda fosse só o que Kade precisava para ver que ele podia levar uma vida longa e produtiva.

Uma mão para a parte de trás de sua cabeça despertou Lark várias horas mais tarde. Ele piscou vezes e enxugou a saliva do canto de sua boca. Quando ele pode enfocar, ele percebeu que sua

cabeça estava deitada em um colchão enquanto o resto dele estava em uma cadeira muito desconfortável. Kade! Ele pensou, levantando sua cabeça.

Kade sorriu para ele. — Ei, dorminhoco.

Lark saltou de sua cadeira e se inclinou para beijar seu homem. Com suas costelas contundidas, o movimento doía como o inferno, mas ele escondeu seu rosto. — Eu sinto tanto. — ele disse, quebrando o beijo. Ele olhou para a perna de Kade. — Como você está se sentindo?

— Bem. Cansado. — Os olhos do Kade foram para a bandagem na frente da Lark. — Que tal você?

— Eu estou bem. — Existia tanto que Lark queria falar, mas ele podia dizer pelo olhar vítreo nos olhos de Kade que ele ainda estava sob influência dos medicamentos para a dor. Ele passou seus dedos pelo longo cabelo preto de Kade, tentando desembaraçar vários nós.

— Eu vou ir até a loja de presentes e comprarei uma escova. — ele finalmente disse.

Kade gemeu. — Eu pareço tão ruim?

Lark agitou sua cabeça. — Você podia nunca parecer ruim para mim.

Ele fechou a distância e colocou outro suave beijo nos lábios de Kade. Kade gemeu e abriu sua boca, provocando os lábios de Lark com sua língua. Lark imediatamente abriu e fechou seus olhos quando a língua de Kade invadiu sua boca. Sim, beijos eram bons. Ele sabia que uma vez que Kade descobrisse sobre a exposição, ele tentaria se afastar.

O beijo cresceu em intensidade e em pouco tempo, Kade estava tentando puxar Lark para cima dele. Dando uma risadinha, Lark quebrou o beijo e agitou sua cabeça. — Eu adoraria subir em cima de você, mas eu penso que sua perna ou as enfermeiras não apreciariam isto.

— Merda. — Kade rosnou. — Eu podia ter perdido você. — Kade sobriamente disse.

Lark sabia como Kade se sentia. Ele pensou a mesma coisa enquanto esperava Kade acordar.

Kade tentou puxá-lo mais uma vez. — Por favor. — implorou seu grande motoqueiro.

Lark levantou e estudou Kade por vários segundos. Com um suspiro dramático, ele deu a volta na cama e foi para o outro lado da perna machucada de Kade. — Você pode se afastar mais?

— Se eu fiz isto, você não seria perto o suficiente. — Kade brincou.

Agora foi a vez de Lark sorrir. Kade definitivamente parecia bem se ele era capaz de provocar. Claro que o doutor disse a eles que Kade ficaria bem, mas Lark se recusou a acreditar nisto até que ele visse com seus próprios olhos. Com suas mãos em seus quadris, ele olhou para Kade.

— Muito bem. — Kade disse e se afastou uns centímetros.

Decidindo deixar a grade lateral no lugar, Lark rastejada do final da cama para o lado de Kade.

— Nós vamos tirar um cochilo? — Ele perguntou como se colocou contra tórax de Kade.

— Parece uma boa idéia, bebê. — Kade respondeu, puxando Lark mais perto.

Dentro de minutos eles estavam adormecidos. Dois dias depois Kade se sentou ao lado de sua cama para esperar ser liberado. Lark estava uma vez mais no banheiro e Kade estava começando a se preocupar. Seu pequeno homem ultimamente parecia um pouco verde em torno do rosto embora ele continuasse a insistir que estava bem.

Um som na porta o fez levantar sua cabeça. — Entre. — ele chamou.

Jace e Sam entraram. — Pronto para ir para casa? — Jace perguntou.

— Sim, assim que eu possa assinar. — Kade respondeu.

— Onde está Lark? — Sam perguntou.

Kade apontou para a porta do banheiro. — Eu não acho que ele parece bem. — Ele viu os olhares entre Sam e Jace. — Existe algo que eu deva saber?

Com os olhos estalados, Sam e Jace tentaram mudar o assunto. — Então tenha que você decidiu ir para o Canadá pelo resto do verão?

— Sim, mas responda minha pergunta. — Kade exigiu.

—Eles me deram os remédios para PEP. — Lark confessou, saindo do banheiro, enxugando sua boca.

A notícia o atingiu como uma tonelada de tijolos. —O que?

—É só uma precaução. Com a quantidade de sangue na cena do acidente, o doutor pensou que fosse uma boa idéia. — Lark se aproximou e se pôs entre as pernas de Kade. —Eu não quis dizer a você porque eu sabia que só iria te perturbar.

Kade não tinha certeza de como ele se sentia. Ele examinou os olhos de Lark e colocou suas mãos nos quadris esbeltos do seu amante.

—Você me tocou, não é?

Depois de alguns segundos, Lark fechou seus olhos e movimentou a cabeça, esmagando-se contra o tórax de Kade. —Eu estava com muito medo. Havia tanto sangue, e eu não podia deixar você morrer sem fazer algo. — Lark se inclinou para trás o suficiente para olhar no rosto de Kade. —Eu faria isto novamente. Eu amo você.

Kade soube que levaria algum tempo para superar o que tinha acontecido, mas enquanto isso, as palavras que Lark falou o encheram de alegria. Alguém o amou o suficiente para arriscar sua vida. Ele alguma vez teve isto? Ele soube há um tempo Jace o amou, mas tristemente, Kade realmente nunca sentiu isto, até recentemente.

—Quanto tempo estes efeitos colaterais duram? — Ele perguntou a Lark.

—Eu não estou certo. Eu ficarei medicado por quatro semanas. É por isso que mãe quer que eu volte para casa.

Kade estava chocado. —Ela sabe? — Inferno, como Lark esperava que ele enfrentasse uma mãe indignada?

—Sim. Eu a chamei depois que eu soube que você era ia ficar bem.

Lark pareceu ler sua mente e acariciou a bochecha de Kade. —Ela não está louca. Você nunca encontrará uma mulher mais compreensiva. Eu disse a ela que eu não irei se você não fosse comigo. — Lark colocou um beijo nos lábios de Kade. —Ela sabe quanto eu amo você e aceita isso.

Kade puxou Lark de volta para seu tórax. Ele estava despedaçado. A última coisa que ele queria fazer era embarcar em um avião, mas com Lark tendo náuseas o tempo todo, como ele suportaria uma viagem de dois ou três dias? Ele ainda não estava certo de como ele se sentia sobre ir ao Canadá, mas ele sabia que Lark queria ir para casa. O velho Kade só o teria levado ao aeroporto, mas ele não era mais o velho Kade. Agora ele tinha alguém de valor para viver e lutar.

—Eu acho que nós precisamos reservar um par de bilhetes aéreos — ele disse olhando do topo da cabeça de Lark para Jace. —Você pensa que Tony ficará chateado se eu sair sem aviso prévio?

Jace agitou sua cabeça. —Não, desde que você ligue se precisar do emprego de volta.

Capítulo Dez

Sentando no chão do quarto de Kade, Lark foi tirado de seu estado de transe, por um resmungo da cama. —Que diabo você está fazendo no chão? — Voz sonolenta de Kade perguntou.

Lark examinou seu ombro e sorriu. —Meditando. Eu normalmente faço isto pelo menos uma vez por dia. Eu espero que isso vá acalmar o meu estômago.

Kade agitou sua cabeça e levantou o lençol, expondo seu bonito corpo nu para visão de Lark. —Bem se você está pronto, tire suas cuecas e entre aqui.

Lark descruzou suas pernas e levantou. Kade adormeceu assim que Jace e Sam o ajudaram na cama. Lark normalmente fazia sua meditação nu, mas manteve suas cuecas e a camiseta dessa vez. A última coisa ele quis era que Kade visse o hematoma purpúreo e azul em seu tórax.

Andando até a cama, Lark sentou na borda e tirou sua roupa íntima. Rastejando debaixo das cobertas, ele se apertou contra o calor de Kade. —Melhor? — Ele perguntou, passando sua mão pelo tórax e abdômen cinzelado de Kade.

Kade deixou o lençol cair e começou a puxar a camisa de Lark. —Quase, mas nós precisamos nos livrar disto.

Respirando fundo, Lark removeu sua camiseta sem se expor. Uma onda de náusea o pegou no momento que ele atirou a roupa no chão. O suor imediatamente surgiu em sua fronte. Ele fechou seus olhos e tragou várias vezes, disposto a não vomitar.

—Você certo, bebê? — Kade perguntou, enxugando a transpiração do rosto de Lark.

Lark conseguiu fazer um pequeno gesto com sua cabeça. —Só preciso de um segundo. — Os efeitos colaterais da meditação pareciam ficar piores o tempo todo. Não é a toa que muitas pessoas antes de completar as quatro semanas.

Sabendo que ele estava perdendo a batalha, Lark pulou da cama e correu depressa para o banheiro no corredor. Assim que ele se ajoelhou na frente do vaso, ele vomitou violentamente, perdendo a que pouca comida ele conseguiu comer no jantar.

Ele ouviu discussão no corredor do lado de fora da porta, mas ele estava muito doente para se preocupar com o que estava acontecendo na casa. Lark ouviu a porta abrir enquanto ele vomitava novamente.

—Meu Deus, só me ajude a chegar até ele, você é uma velha mamãe-galinha. — Kade estava gritando com Jace.

—Você vai começar a sangrar se você não for com calma. — Jace respondeu.

Um pano frio foi pressionado em sua fronte enquanto a voz profunda de Kade começou a acalmá-lo. Ele sentiu Jace roçar suas costas nuas enquanto ele ajudava Kade sentar no chão.

—Ficará tudo bem. — Kade disse.

Embora seu estômago estivesse vazio agora, Lark continuava a dar arcadas. Ele começou falar os mesmos absurdos que as pessoas naquela posição falam. —Oh deus, eu só quero morrer. — ele disse várias vezes rapidamente.

—Shhh. — Kade disse, enxugando fronte de Lark novamente. —Não diga coisas assim. Nós vamos passar por isso.

Lark descansou seu antebraço e a cabeça no assento, sentindo-se totalmente torcido. Kade o puxou de volta para seu colo e Lark ficou contra o tórax de seu amante.

—Talvez nós devêssemos chamar o doutor. Certamente a maioria das pessoas não tem esses efeitos colaterais tão graves. — Kade disse passando sua mão nas costas de Lark.

Lark agitou sua cabeça. —Eu ficarei bem. Eu só preciso descansar um pouco.

—Jace! — Kade gritou.

Lark ouviu dois tipos de passos no corredor momentos antes da porta abrir mais uma vez. —Ajude-me a levar ele para a cama, sim? — Kade perguntou.

Ele estava tão cansado que até não teve força de ficar envergonhado quando Jace arrancou seu corpo nu do colo de igualmente desnudo de Kade. Lark descansou sua cabeça no tórax de Jace e fechou seus olhos. Ele ouviu Sam ajudando Kade a levantar do chão enquanto ele era levado do banheiro para a cama de Kade.

—Obrigado. — ele murmurou quando Jace o colocou nos lençóis frescos.

Ele abriu seus olhos para ver a preocupação no rosto de Jace. —Eu sei que você não se sente bem, mas você precisa beber algo. A última coisa que eu tenho certeza que a última coisa que você quer é ir para o hospital com desidratação. — Jace disse enquanto Sam ajudava Kade no quarto.

—Sim. — Lark disse. —Só um pouco de água.

—Que tal um bebida esportiva? — Sam perguntou. —Eu acho que temos algumas na geladeira.

Lark agitou sua cabeça, lutando manter seus olhos abertos. —Não posso. Diabético.

—Merda. — Sam disse. —Eu completamente esqueci sobre isto. Nós devíamos estar fazendo algo para isto?

Lark estendeu sua mão, mostrando a seus amigos as marcas vermelhas em seus dedos. —Eu tenho que verificar meus níveis a cada hora. Se eu adormecer mais que isto, me acordem.

—Eu acho que nós devíamos levar você para o hospital. — Jace disse.

—Não. Eu só preciso ficar sobre meus pés novamente só o suficiente para chegar em casa. — Ele olhou para Sam. —Chame minha mãe. O número deve estar ainda em seu celular. Diga a ela o quão doente eu estou e peça para enviar Clint.

Sam desapareceu enquanto Kade puxou Lark em seus braços. —Nós daremos algum fluido a você, mas você precisa tentar comer algo quando você acordar. — Kade disse o beijando na fronte.

Ele deixou suas pálpebras deslizar e fechar. Dormir, isto é tudo que ele queria.

—Ei. — Kade disse com um suave cutucão. —Acorde o suficiente para beber um pouco disso.

Com ajuda de Kade, Lark se sentou o suficiente para tomar mais ou menos a metade da garrafa da água. —Isto é tudo. — ele pronunciou enquanto ele caiu de volta contra o tórax de Kade.

—Qual foi a última vez que você verificou seu nível de glicose? — Jace perguntou.

Ele se sentiu tão desorientado, ele até não soube quanto tempo passou. —Antes de eu começar a meditar.

Ele ouviu Jace mexer ao redor da escrivaninha de Kade antes de voltar com o kit de Lark. —Aqui, dê-me seu dedo. — Jace disse.

Ele abriu seus olhos. Lark estava coerente o suficiente para saber que não era uma boa idéia. —Não. Dê isto para mim. Você não quer ter meu sangue em você.

Lark ouviu Kade prender a respiração antes de amaldiçoar sob a respiração. —Dê isto para mim. — Kade exigiu.

Ele sentiu uma picada em seu dedo enquanto Kade testou seus níveis. Uma vez que o monitor apitou, Kade segurou isto em seu rosto. —O que é seu nível normal? — Kade perguntou.

—Flutua entre noventa e seis e cem. —Lark fez a leitura na pequena tela digital. —Eu irei precisar de um tiro. — Ele sabia que ele deveria comer algo trinta minutos depois de um tiro, mas seu estômago rolou no pensamento.

Lark gesticulou para a escrivaninha. —Jace, você pode me trazer que aquela caneta branca sobre a escrivaninha?

Como Jace recuperou sua caneta de insulina, Lark olhou para Sam. —Eu penso que eu preciso tentar e comer um pedaço de pão. — Sam movimentou a cabeça e saiu.

Com a caneta na mão, Lark tentou beliscar em cima uma área de pele em seu abdômen. Ele estava perdendo peso em uma taxa alarmante, até para ele. Ele deu um tiro e entregou a caneta de volta para Jace. —Obrigado. — ele disse se encostando de volta contra o tórax de Kade.

Ele ouviu o telefone tocando enquanto seus olhos se fechavam mais uma vez. Ele não estava certo quanto tempo ele dormiu antes de Kade acordá-lo mais uma vez.

—Vamos, bebê. Sua mãe disse que você precisa tentar comer algo. — Kade disse, beijando ele.

Alongando-se, Lark abriu seus olhos. Ele ficou surpreso do quanto melhor ele se sentia. — Quanto tempo eu tenho estado dormindo? — Ele perguntou, notando que o quarto estava vazio com exceção dele e seu amante.

—Só uns quarenta minutos. — Kade respondeu segurando um pedaço de pão nos lábios de Lark.

Abrindo sua boca, Lark tomou uma mordida do pão de trigo integral. —Eu me sinto muito melhor. — ele disse a Kade enquanto ele tirou outra mordida.

Em breve, ele terminou a última mordida e gesticulou para a garrafa de água. Depois de terminar a água, ele voltou para o abraço de Kade. —Desculpe sobre tudo isso. — ele disse. Kade era a única pessoa que estava machucada, e seu homem esteve cuidando dele.

—Shhh. — Kade disse. —Me mata saber que eu sou o responsável por você estar nesta condição em primeiro lugar.

—Não. — Lark disse, se sentando. —Nada disto é sua culpa. Eu sabia dos riscos quando entrei nisso. Além disso, se eu não tivesse tentado chegar a esse seu bonito pênis, nós não teríamos capotado em primeiro lugar.

Lark passou sua mão no torso de Kade. Ele delineou a tatuagem do caos, ainda imaginando o quanto de dor uma pessoa tinha que sentir para ter essa tinta sobre sua pele para sempre. Ele viu como os músculos de Kade ondularam sob seu toque. Empurrando o lençol, Lark expôs o pênis duro de Kade.

—Quão melhor você está se sentindo? — Kade perguntou com uma piscada.

Lark soube que estava na hora quando ele leu a tatuagem “Passeio Livre” justamente perto do pênis de Kade. Sem dizer uma palavra, ele se levantou da cama e foi para a sua bolsa. Cavando em torno das roupas extras ele trouxe, ele encontrou o que estava procurando.

Caminhando para a cama, ele levantou o preservativo e a garrafa de lubrificante. Ele gesticulou para tatuagem do Kade. —Isto é um convite aberto para qualquer um? — Ele perguntou.

As bochechas de Kade ruborizaram com um embaraço aparente. —Eu tenho há muito tempo, bebê. Você é o único que eu quero que monte meu pênis de agora em diante.

Kade o olhou de cima a baixo por alguns segundos. —Você está certo que você está pronto para isso? Eu tenho estado sem há tanto tempo, eu não estou certo o quão gentil eu posso ser.

Lark ajoelhou-se ao lado do quadril de Kade e começou a abrir o pacote de alumínio. —Eu tive nada além de silicone em meu traseiro por mais ou menos um ano. Sim, eu penso que eu estou pronto para um pequeno passeio.

Ele apreciou sentir a ereção espessa de Kade enquanto ele rolou o preservativo em seu comprimento. —Posso eu saborear você primeiro? — Lark perguntou, olhando para os pesados olhos de Kade.

Kade agarrou o lubrificante. —Traga seu doce traseiro aqui que eu vou deixar você pronto enquanto você me tortura.

Com um sorriso, Lark virou-se para escarranchar no corpo de Kade, cabeça pairando acima daquele pedaço divino de carne. Agarrando a base do pênis de Kade em suas mãos, Lark tomou sua primeira lambida. Embora o preservativo fosse aromatizado, Lark teria preferido sentir a carne de Kade sob sua língua enquanto ele rodou a língua em torno da maior coroa que ele já tocou.

Lark gemeu quando Kade apertou seus dedos lubrificados contra seu buraco. —Sente-se bem. — ele disse antes de tomar o pênis do Kade em sua boca.

Kade pressionou um dedo grosso profundamente no traseiro de Lark. —Eu queria saborear você. — Kade grunhiu.

—Mmm, eu me lembrarei do plástico de embrulhar da próxima vez. — Lark comentou, largando o comprimento de Kade.

Kade começou a rir enquanto ele introduzia outro dedo. —Inferno, você sabe mais sobre esta merda do que eu.

Lark tragou pênis de Kade assim ele não teria que dizer nada. Bo o ensinou bastante no tempo em que eles eram amantes. Ele empurrou de volta na mão de Kade, precisando de seu motoqueiro mais que qualquer outra coisa naquele momento. Retirando-se, Lark implorou. — Penetre-me.

Ele sentiu o estremecimento do pênis de Kade em seu aperto com o convite. Sabendo que seu duro motoqueiro não poderia usar sua perna durante algum tempo ainda, Lark virou-se para enfrentá-lo. Seu traseiro ficou acima de Kade, Lark esperou pela permissão de continuar.

—Você está no controle para isto aqui. — Kade sussurrou, segurando a base de seu pênis.

Lark lentamente se abaixou até a coroa gorda apertar contra seu buraco estirado. Com uma respiração profunda, ele empurrou enquanto Kade impulsionou para cima. —Uhhhh. — Lark gemeu na invasão deliciosa. Ele lentamente se empalou em seu amante.

—Merda! — Kade exclamou quando Lark se acomodou completamente. —Foi há muito tempo. Não vou durar. — Kade murmurou quando ele começou a mover seus quadris debaixo do traseiro de Lark. Pressionando suas mãos no tórax de Kade, Lark ergueu seu corpo para cima e para baixo, empalando a si mesmo no pênis de Kade.

Oh, maldição, era melhor que ele já imaginava. Ele pegou o ritmo quando ele percebeu que Kade estava tentando se mexer nele. —Você se senta quieto. — ele disse seu amante.

—Não posso segurar. Eu quero mais. — Kade gemeu.

—Dê a perna outra semana ou mais para curar e eu deixarei você me penetrar até o esquecimento, mas no momento, deixe-me fazer todo o trabalho. — Lark disse, alcançando o mamilo do Kade e puxando um dos minúsculos aros.

Isso fez tórax de Kade arrepiar-se. Com um sorriso, Lark reajustou seus pés e começou realmente a montar seu homem. Depois de alguns minutos, sua cabeça começou a girar um pouco. Ele não estava certo se fosse a náusea voltando ou se ele estava mais fraco que pensava. Não querendo dizer a Kade, ele decidiu tirar seu próximo truque na esperança que isto iria colocar Kade acima da extremidade. Alcançando entre suas pernas, Lark começou acariciar seu pênis. —Veja isto? Veja o quão duro seu pênis está me deixando?

Ele podia dizer pelo flash de fogo nos olhos de Kade que seu plano estava funcionando. — Tendo você enchendo o meu traseiro é como o sonho tornar-se real. — Lark disse. —Você é o mais quente que eu já conheci. Apenas o pensamento de que seu pênis grande está dentro do meu traseiro apertado é o bastante para explodir.

Kade soltou seu agarre dos quadris de Lark para puxar seus grandes anéis de mamilo. —Você sabe o que? — Lark perguntou ao seu amante. —Eu irei atirar por toda parte de seu tórax, e olhar enquanto você lambe isto.

Os olhos de Kade abriram-se, obviamente esquecendo-se que ele já estava infetado com o vírus HIV, ele não precisava se preocupar.

—Atire em minha boca. — Kade finalmente disse ficando meio sentado.

Apenas o pensamento de ver Kade engolir a sua essência foi o suficiente para empurrar Lark acima da extremidade. —Tome isto. — ele disse quando o primeiro jato de semente voou pelo ar para cair sobre a bochecha de Kade.

Kade depressa moveu sua cabeça ligeiramente e abriu sua boca novamente, esperando pelo próximo jato. Quando ele veio, Kade o pegou. —Merda. — Lark gemeu enterrou se traseiro contra os testículos de Kade.

Mais dois jatos e Lark viu a contração do torso de Kade enquanto ele encheu o preservativo com seu gozo. O corpo de Kade tremia enquanto ele esvaziava a sua colocação. Lark caiu sobre o tórax e deu a Kade o grande beijo. A posição horizontal pareceu ajudar sua vertigem, mas não a necessidade opressiva de vomitar.

Rolando para o lado, o pênis flácido de Kade deslizou livre de sua morna casa. — Desculpe, eu preciso usar o banheiro. — Lark disse enquanto ele rapidamente fugiu do quarto. Depois de vomitar a água e pão que ele comeu mais cedo, Lark escovou seus dentes e voltou para o quarto. — Desculpe sobre isto. — ele disse quando se juntou a Kade debaixo do lençol.

A sobrancelha de Kade subiu enquanto ele enxugou o suor da fronte de Lark. — Você acabou de ficar doente novamente?

Ele sabia que não adiantava mentir para o seu amante. — Sim, mas não foi tão ruim dessa vez.

Kade puxou Lark mais perto de seu tórax. — Durma. Eu despertarei você em uma hora.

Lark movimentou a cabeça. — Que horas a mãe disse que Clint estaria aqui?

— Não até perto da meia-noite. Você tem bastante tempo para descansar antes de nós precisarmos ir. Sam já está no dormitório para pegar suas roupas. Charlie disse que ele guardaria o resto de seu material até que nós possamos voltar.

Com outro aceno com a cabeça, Lark beijou tórax de Kade antes de cair no sono.

Capítulo Onze

A bordo do pequeno jato privado, Lark olhava Kade dormir. Ele se sentiu culpado por não preparar Kade melhor antes deles alcançarem o aeroporto. Sim, sua mãe enviou o avião para eles, mas ele realmente não pertencia a sua família. Era o jato corporativo de Sunrise Gardens.

Kade tinha parado no meio do caminho quando Clint, o piloto, os encontrou no pequeno aeroporto nos arredores da cidade. —Lark? Existe algo que você precisa me dizer?

Ele deu de ombros e embrulhou apertado o seu braço ao redor do torso de Kade. —Eu sou o mesmo Lark que sempre tenho sido. Pompa não significa nada para mim, ou para minha família. — Ele olhou nos olhos de Kade. —Eu espero que eles não signifiquem nada para você também.

Kade deixou isto para lá, mas Lark sabia que eles precisavam conversar antes da aterrissagem na pista de pouso privada no complexo.

Um copo pequeno de líquido roxo foi oferecido para ele. —Você precisa beber isto. — Lars, médico da sua família insistiu.

—O que é? — ele perguntou.

—É Gator-Aid. Com você é incapaz de manter a comida no momento, você precisa disto. — Sabendo que seria inútil discutir com o doutor, Lark pegou o copo. —Eu informarei quando eu terminar.

Levantando uma sobancelha cinzenta, Lars o estudou. —Sua mãe vai estar chateada com a quantidade de peso que você perdeu.

Lark riu. —Bem eu não penso que eu vou poder ganhar isso tudo de volta no vôo.

Rodantes seus olhos, Lars virou e caminhou de volta para frente do avião.

Olhando de volta para baixo para seu amante dormindo, Lark ajustou a coberta. A pequena cama de casal na parte de trás da cabine foi à razão que ele decidiu chamar Clint. O avião pegou uma bolsa de tempo ruim e começou a saltar um pouco.

Enquanto ele tomava sua bebida, Kade lentamente abriu os olhos. —Como você está se sentindo? — Lark perguntou.

—Bem, como vai você?

Lark levantou sua bebida esportiva. —Lars está tentando me engordar.

Kade riu e passou sua mão no tórax de Lark. —Eu acho que ele tem um trabalho perfeito para ele. — Kade pegou a parte inferior da camisa de Lark e a puxou para revelar a contusão. —Eu sei que eu fiz isto, me desculpe.

Lark agitou sua cabeça e terminou seu copo para que pudesse colocá-lo de lado. Embrulhando seus braços ao redor Kade, ele o beijou. —Até a enfermeira no hospital não culpou você. Eu sei que você só estava tentando me proteger.

Kade passou seus dedos pelo cabelo pontiagudo de Lark. —Por que você fez isto? Eu sei que você me disse que me amava, mas por que você conscientemente se colocaria em perigo assim?

Ele sabia que esta conversa estava chegando. Ele tinha visto as perguntas nos olhos de Kade várias vezes desde que ele acordou no hospital. —Você provavelmente pensará que eu sou uma seiva, mas deixe-me terminar antes de você dizer qualquer coisa. Certo?

Kade movimentou a cabeça.

—Eu cresci em um ambiente diferente da maioria de crianças. Eu não estou dizendo que era ruim só diferente. Existia uma diferença distinta entre amor e sexo. Você ama sua família, mas sexo era algo para receber e apreciar à vontade. Eu vi pessoas darem a alguém uma chupada em vez de um aperto de mão em seu primeiro encontro.

Lark parou e estudou reação de Kade antes de continuar. —Eu amo minha família, mas quando eles me mandaram para os Estados foi um tipo de choque cultural. Eles não me prepararam para uma vida fora da comunidade fechada onde eu fui criado. Minha primeira semana no dormitório,

eu estava tomando banho e vi um cara olhando para mim. Eu não pensei absolutamente em nada e cai de joelhos na frente dele. Momentos depois engolindo seu pênis em minha boca, eu senti um punho de aço duro contra o lado de meu rosto.

—Quem ele era? — Kade o interrompeu.

Ele podia ver a raiva em olhos do seu amante. —Não importa, porque foi minha culpa. Foi minha primeira lição de vida fora de Sunrise Gardens. Eu me isolei até Sam, mas ele não era o suficiente para me tirar da concha que eu entrei. Não, não era até que eu encontrei você, que eu sabia eu queria para viver novamente.

—Eu? — Kade questionou.

—Sim, e não foi apenas por causa de seu corpo quente. Embora, eu devo dizer, maldição. Era algo eu senti a primeira vez que nós nos encontramos. Eu não sei se foi porque você se fechou ou o que, mas eu sabia se nós nos abríssimos, nós poderíamos aprender a amar novamente.

Com sua mão na parte de trás de cabeça de Lark, Kade o puxou para baixo em um beijo. Lark teve que admitir ele estava momentaneamente desapontado com o beijo breve. Kade recuou. —Eu amo você ainda mais por dizer isto a mim, mas você ainda não explicou por que você arriscou sua vida.

—Sim, eu fiz. Eu disse a você que toda vez que eu beijei você, chupei seu pênis, ou deixei você se tornar um comigo. Eu amo você, Kade. Pela primeira vez que em minha vida, sexo é mais que sexo. Quer dizer algo. É o modo que eu posso expressar o meu amor para você sem palavras.

Kade começou a dizer algo, mas Lark o beijou em silêncio. —Eu arrisquei minha vida porque você é minha vida. Se este medicamento não funcionar, e eu acabar positivo, eu lidarei com isto. Não é quase tão inquietante como o pensamento de perder você.

—Eu não sei o que dizer. Minha própria família me renegou quando eles descobriram. O que eu tenho que mereço alguém como você? — Kade perguntou.

—Talvez você sempre merecesse mais do crédito que você se dá. Pode ser que você finalmente se abriu o suficiente para aceitar isto.

Kade o puxou para outro beijo. Este foi o que ele estava esperando, todo línguas e dentes.

Um pigarro finalmente os afastou. Examinando por cima do ombro, Lark sorriu para Lars. — Sim?

—Nós vamos aterrizar logo. Clint gostaria que colocassem o cinto.

Lark movimentou a cabeça e deu a Kade um último beijo. —Lars, você pode ajudar a colocar Kade no assento?

—Eu sou perfeitamente capaz de ir para a minha própria cadeira. A perna está se curando muito bem. — Kade murmurou sentado.

Uma vez que eles afivelaram, Lark apertou a mão do Kade. —Existem muitos homens bonitos na fazenda que ficarão mais que felizes para tentar roubar você de mim. — Ele não quis trazer isto, mas ele tinha que saber que Kade seria fiel.

Kade largou a mão de Lark e embrulhou seu braço ao redor dele. Puxando Lark mais perto, Kade beijou sua fronte. —Eu tive muitos homens em minha vida, e eu conheço uma jóia quando eu acho uma. Além disso, olhe para esta cara. — Ele deu a Lark uma carranca. —Este parece com alguém que você gostaria de mexer? É o rosto que eu planejo colocar sempre que alguns de seus antigos amigos virem para visitar você.

Se sentido muito melhor, Lark localizou as linhas de carranca ao lado da boca de Kade com sua língua. —Bo é só o “antigo amigo” que eu tenho, e eu penso que você gostará dele.

—Eu duvido disto. — Kade disse, capturando a língua de Lark entre seus dentes.

Clint falou pelo intercomunicador e disse para que eles se preparassem para a aterrissagem. Eles já pararam pelo caminho em Toronto para acertar seu caminho pela Alfândega, então eles finalmente aterrizariam em casa.

Lark olhou através de Kade para ver a janela. —Este é Sunrise Gardens. — ele proclamou.

—Santa merda. — Kade disse.

Lark sabia que a fazenda era impressionante do ar. Sunrise Gardens tinha crescido de um pequeno complexo de agricultores orgânicos para um dos maiores produtores de comida orgânica no mundo. O avião aterrissou e rolou até parar dentro de um hangar. Lark se desafivelou e levantou. Segurando sua mão, ele ajudou Kade a sair da cadeira. —Vamos encontrar a família.

Lars levou as muletas de Kade, enquanto Lark o ajudou a sair do avião. Ele ainda não podia acreditar nisto. Claro que ele ouviu Lark mencionar o nome da fazenda do seu pai, mas Kade nunca imaginou que fosse Sunrise Gardens. Ele sorriu para si mesmo. Ele pensou quantos defensores de comida saudável aprovariam o estilo de vida que tinha dentro do complexo. O dia estava nublado quando ele pisou na pista. Ele viu como seu amante correu direto para o grupo de pessoas que estavam em pé.

—Mãe, Papai. — Lark gritou enquanto ele se lançou em seus braços.

A visão do reencontro da família trouxe lágrimas para seus olhos. Como seria ter pais que aceitavam você, não importa o que? Ele invejou Lark até as profundidades de sua alma.

Embora ainda estivesse sendo abraçado, Lark virou-se para Kade. —Venha e encontre meus pais.

Ainda com um pouco de medo de que os pais de Lark estariam bravos com ele por colocar seu filho em perigo, Kade recuperou as muletas de Lars e se aproximou hesitante.

Lark soltou seus pais, e embrulhou um braço ao redor de Kade. —Mãe, Papai, este é Kade. — Lark deu a Kade um beijo rápido. —Kade, eu gostaria de apresentar você para Lynda e James Wilsher.

—Prazer em conhecer os dois. — Kade disse, estendendo a mão para apertar primeiro a mão de James.

O homem mais velho de boa aparência agradável agitou sua cabeça e puxou Kade para um abraço. —Nós não temos formalidades aqui. Bem-vindo a família.

Kade passou para Lynda. Ela acariciou as bochechas de Kade, o estudando parecia. —Sim, eu posso ver o que meu filho vê em você. — Tão pequena como Lark, Lynda envolveu seus braços em volta do estômago de Kade e o abraçou.

Se afastando, ela olhou para o cavalheiro que ainda estava ao lado. —Meadowlark, Kade, eu gostaria que vocês conhecessem Neil Bancroft.

Kade estendeu e apertou a mão de Neil. Havia algo nele que lhe era familiar, mas Kade não podia lembrar. —Nós nos encontramos antes? — Ele finalmente perguntou.

—Eu não acredito em isso, a menos que você esteve no Exército?

—Neil é um General aposentado. — James adicionou.

Merda. É de onde Kade o conhecia. Ele viu seus retratos no noticiário e nos artigos de revista.

—Você que é Neil Bancroft? — Ele não podia acreditar que estava apertando as mãos com um herói de guerra. Ele olhou para seu amante. Lark estava estudando Neil de perto.

Depois de um leve cutucão, Lark finalmente esticou sua mão. —Senhor. — ele tratou o homem mais velho. Lark olhou de volta para seus pais. Kade não sabia o que estava acontecendo, mas a coluna de seu amante estava dura como uma tábua.

—Bem, vamos voltar para a casa. — Lynda olhou para trás. —Lars, por que você não vem conosco? Eu quero que você leia a glicose atual de Meadowlark antes de ir.

—Eu me sinto bem, mãe. — Lark determinou.

Levando seu filho para os dois carros de golfe parados, Kade sorriu. Um jato corporativo, e eles ainda dirigiram veículos elétricos.

Pareceu James estava lendo seus pensamentos. —Nós raramente usamos o jato. É por isso que quando Lark solicitou Clint, nós soubemos que ele não estava bem.

Kade sentiu que ele precisava dizer algo para o pai do homem que ele amava. —Eu sinto muito, senhor. Eu não o culparia se você colocar meu traseiro no avião e me mandar de volta para

onde eu vim. — James agitou sua cabeça e colocou seu braço sobre os ombros de Kade. — A vida nos lança em curvas de vez em quando. É o modo que você se pega a eles que importa.

Quando Kade subiu no carro de golfe, ele tentou compreender exatamente que James quis dizer com isto. Lark se sentou no banco próximo a ele e se aconchegou contra o seu lado. Quando Kade colocou um beijo em sua fronte, ele se inclinou. — Você está um pouco quente. Como seu estômago está?

O olhar que Lark lhe deu era tudo que ele precisava saber. — A que distância é a casa? — Ele perguntou a Lynda.

— Só acima da colina. — ela disse enquanto apontava para o oeste.

Ele não disse mais nada para Lynda, mas ele curvou para baixo e sussurrou no ouvido de Lark. — Você pode segurar isto até chegarmos a casa, ou você precisa parar?

— Eu ficarei bem. — Lark respondeu enterrando sua cabeça contra tórax de Kade.

Kade rezou para Lark estar certo. Esperava que uma vez que eles estivessem em seu quarto de infância, ele relaxaria suficiente para melhorar.

— Você vai ficar na casa? — Kade perguntou a Lars.

— Eu posso, se eu decidir que é necessário. Por quê?

Kade tentou transmitir suas preocupações sem falar em voz alta para Lark e Lynda ouvir. Lars deve ter entendido porque ele deu um leve aceno com a cabeça.

Existiam certos momentos que Kade perguntou-se se seu amante passaria pelo dia seguinte. Seguramente, esses efeitos não podiam continuar por mais de quatro semanas. Lark seria pele e ossos dentro de uma semana se ele não começasse a segurar sua comida.

— Estou bem. — Lark sussurrou.

Kade olhou para baixo. — Eu espero, bebê.

Capítulo Doze

Sentando ao lado da cama, Kade estreitou seus olhos nas muletas encostadas contra a cabeceira. Ele odiava aquelas malditas coisas e até agora tinha evitado usá-las. Olhando abaixo para um Lark dormindo, ele sentiu seu tórax apertar. Deus ele o amava.

Sabendo que seu pequeno homem precisava de todo o sono que pudesse conseguir, Kade agarrou sua roupa íntima, calça de moletom e camiseta. Conseguiu que seu pênis adapta-se nas cuecas boxers, ele rolou os olhos. Maldição, ele odiava usar roupa íntima. Ele sabia que era isso ou a chance de alguém lhe piscar. Depois de se vestir, ele ergueu-se e levantou as muletas. Ele estava agradecido que a casa da família de Lark era no estilo rancho. Pelo menos ele não teria um monte de degraus para enfrentar.

De pé ao lado da cama, ele se curvou e colocou um suave beijo nos carnudos lábios de Lark antes de sair. Ele já ficou impressionado com as instalações ele viu até agora. Quando eles subiram a colina no início do dia, ele ficou surpreso por ver um campo inteiro de painéis solares. Lark teve que rir de seu olhar surpreso e apontou para o oeste. Nós temos geradores eólicos ali. Mamãe e papai praticam o que eles pregam. Nós somos totalmente auto-suficientes aqui em Sunrise.

—Surpreendente. — Kade disse, mais para si mesmo que qualquer outro. Não se admirava que Lark não houvesse sido preparado para o outro mundo. Andando pelo corredor abaixo, ele ouviu vozes vindas da cozinha.

—Nós temos que dizer a ele. — Kade ouviu Lynda dizer.

—Eu sei, mas me preocupa. — James respondeu.

—Talvez eu devesse conhecê-lo um pouco primeiro. — Neil adicionou.

Sentindo-se como um intruso, Kade permaneceu na entrada. Ele sabia que provavelmente deveria partir, mas ele também podia dizer que eles estavam discutindo sobre o homem que ele amava. Pigarreando, Kade esperou para ser reconhecido.

James encontrou seu olhar. —Entre.

—Me desculpe se eu estou interrompendo. Eu não conseguia dormir e não queria perturbar Lark. — Kade disse caminhando para a ilha³ da cozinha. Ele estava momentaneamente chocado por ver o braço de Neil ao redor de Lynda, mas lembrou do que Lark disse a ele mais cedo.

—Não tem problema. — Lynda disse. —Eu posso pegar algo para você comer ou beber?

—Um copo de água seria bom. — ele disse se sentando em um banco alto e apoiando suas muletas contra as Ilha.

Antes de Lynda poder se separar do abraço de Neil, James levantou. —Eu pegarei isto, amada. — Quando ele passou, James parou para dar a Lynda e a Neil um rápido beijo.

Ele viu Neil corar ligeiramente quando ele olhou de volta para Kade. —Eu sinto muito se isto faz você se sentir desconfortável. Nós passamos muitos anos separados. Você não percebe o que você tem até que ele se foi. — Neil olhou para baixo e ergueu o rosto de Lynda e a beijou.

Kade se surpreendeu com as palavras que saíram. —Não há nada errado com três pessoas apaixonadas mostrarem isso.

—Nós estamos felizes que você se sente assim. Você verá um pouco de tudo em Sunrise. Nós somos muito abertos com carinho e o afeto. Eu espero que Meadowlark já tenha preparado você. — Lynda disse.

—Sim, ele tem. — Havia uma pergunta que ele estava morrendo de vontade de fazer. —Você se importaria se eu perguntar como surgiu o nome de Lark? Eu quero dizer é bonito, e eu não posso imaginá-lo com qualquer outro, mas eu sou curioso.

³ As cozinhas americanas são divididas por um balcão que serve de mesa ao mesmo tempo, e que são chamadas de ilhas.

Lynda olhou para todos os três homens antes de responder. —Eu cresci em Midwest. Eu poderia mentir e dizer que foi a canção melodiosa do pássaro que influenciou nossa decisão, mas vai um pouco mais fundo. — Ela olhou para James. Kade viu como os braços de Neil apertaram, puxando Lynda muito mais perto quando James assentiu com a cabeça. Olhando de volta para Kade, ela continuou. —Você sabia que a maioria dos Meadowlarks tem dois companheiros? Em nosso caso, era a fêmea que tinha dois companheiros, mas de alguma maneira nós sentimos que se encaixava.

Kade sentiu como se ele tivesse recebido um soco no estômago. Eles estavam dizendo a ele...?

—Sim. — Lynda disse, lendo seus pensamentos.

—Eu acredito que Lark não sabe. — ele disse. Kade sentiu como ele estivesse traindo seu amante, descobrindo a verdade antes de Lark fazer.

—Nós queremos dizer a ele pessoalmente. — James adicionou.

Kade não podia ajudar a si mesmo. A raiva borbulhava para a superfície e chegou vomitando fora à medida que ele levantou. —Como você pode ter se afastado dele por vinte e um anos?

Ele agarrou suas muletas, decidindo seria melhor começar o inferno fora de lá antes dele dizer algo que poderia lamentar mais tarde. Quando ele alcançou a porta, ele parou e olhou por cima de seu ombro. —Para pessoas que afirmam ter uma vida aberta e honesta, você três com certeza fuderam em cima com isto aqui. Eu nunca vi um homem tão apaixonado por seus pais. É melhor você esperar que ele seja tão indulgente como você pensa que ele é.

Kade girou a maçaneta e saiu para a ampla varanda. Seu maxilar estava tão enrijecido, ele estava surpreso que seus dentes não tinham sido reduzidos a pó. Descendo do seu jeito os quatro degraus, ele foi em direção da área que parecia ser a cidade do Complexo. Ele estava feliz que eles não tinham tentado vir atrás dele. Ele estava louco por uma briga, e a última coisa que ele precisava era entrar em uma com os pais de Lark. Vendo o que parecia ser com uma lanchonete, Kade entrou. Ele precisava largar suas muletas e pensar. Ele sentou-se no balcão, e chamou a atenção da garçonete. —Eu posso conseguir uma xícara de café?—

A mulher, Jan, seu crachá disse, movimentou a cabeça. Trazendo a cafeteira, ela virou a xícara e despejou a bebida fermentada preta quente nela. —Você deve ser Kade. — ela disse.

—Sim. — Kade odiou ser rude, mas conversa fútil era a última coisa em sua mente.

—Você é Kade? — Uma voz profunda perguntou por detrás de Kade.

Kade sentiu os cabelos na parte de trás de seu pescoço formigar. Do modo que o sujeito perguntou, Kade teve uma sensação que ele sabia quem que era. Virando-se em seu banco, ele ficou cara a cara com um dos homens mais atraentes que ele já colocou os olhos.

O sujeito estendeu um braço bem musculoso. —Eu sou Bo.

Deus o ajude, mas Kade não conseguiria apertar a mão do ex-amante de Lark. —Eu sei quem você é. — Kade disse.

Bo baixou sua mão e olhou ao redor antes de olhar de volta para Jan —Pode você nos dar alguns minutos, mel?

—Certo. — Jan disse e desapareceu na cozinha.

Após a inspeção, Kade viu que eles estavam sozinhos. Bo sentou-se ao lado de Kade, deixando um banco vazio entre eles. —Se você sabe quem eu sou, você sabe que Meadowlark e eu nos separamos bem. Eu não o machuquei.

—Sim, eu sei isto. — Kade murmurou enquanto ele tomava um gole de café.

—Então o que é o problema? — Bo perguntou.

Olhando para Bo, Kade estreitou seus olhos. —Lark é meu. — ele rosnou.

Ele estava uma vez mais surpreso como um ligeiro sorriso que apareceu no rosto de Bo. —Sim, eu posso ver isto.

Antes de Kade pudesse dizer qualquer outra coisa, Bo continuou. —Eu amo Meadowlark, e eu nunca fiz um segredo disto, mas eu nunca fui apaixonado por ele, nem ele por mim.

Tomada outro gole de seu café, Kade se sentiu como um asno. Bo estava certo, eles sabiam disso. Ele não estava acostumado a ser ciumento e ele não tinha certeza de como lidar com esses novos sentimentos. —Muito bem. — ele finalmente disse.

Bo esticou sua mão. —Oi, Kade, eu sou Bo.

Com um sorriso leve, Kade pegou a mão de Bo. —Prazer em lhe conhecer.

Depois de entrar no carro de golfe de Bo, Kade recebeu um tour completo por Sunrise Gardens. Ele ainda estava admirando o pequeno lugar, quando ele viu Lark correr para eles.

Bo parou quando Lark os alcançou e se lançou nos braços do Kade. Sabendo que as lágrimas que escorriam pelo rosto de Lark, ele acabou de ter uma conversa com seus pais. Kade olhou de volta para Bo. —Existe algum lugar em que Lark e eu possamos ficar sozinhos?

Vendo a angústia de Lark pareceu estar fazendo um número em Bo também. —Sim.

Kade ergueu Lark em seu colo quando Bo arrancou. Eles se dirigiram para uma área gramínea retirada ao lado de uma pequena Lagoa. —Desculpe, Meadowlark. Eu sei que este lugar guarda muitas memórias, mas eu não podia pensar em outro lugar.

Secando seus olhos no ombro da camiseta de Kade, Lark olhou em volta. —Está bem, Bo. Nós ficaremos bem.

Bo saiu do veículo. —Eu vou ir deixar isto aqui e caminhar de volta. Eu acho que vocês precisam disto mais que eu. — Bo piscou em Kade. —Cuide dele.

—Sem dúvida. — Kade respondeu. Ele olhou as costas fortes de Bo enquanto ele caminhava de volta para a cidade.

Voltando sua atenção para o homem em seus braços, ele beijou o topo da cabeça de Lark. — Você quer se sentar na grama e me dizer sobre isto?

Lark movimentou a cabeça e saiu do colo de Kade. Eles caminharam para um lugar com sombra e se sentaram. —Neil poderia ser meu pai. — Lark soltou.

Kade deu um leve aceno com a cabeça e puxou Lark contra seu tórax. Ele não tinha idéia do que dizer, então ele esperou Lark continuar. —Eles viviam todos juntos quando a mãe ficou grávida. Neil já tinha se inscrito para entrar no Exército. Eu acho que isto é algo que ele sempre quis fazer com sua vida. Infelizmente, uma trindade com uma criança ilegítima não funcionava nos seus planos, então ele os deixou. Nós.

Kade passou sua mão pelas costas de seu amante, oferecendo conforto quando Lark resolvia as coisas consigo mesmo.

—Quando ele foi enviado estrangeiro, mamãe e papai decidiram se mudar para o Canadá e fazer um novo começo para eles.— Lark agitou sua cabeça. —Eu não estou realmente certo do que aconteceu, mas eles perderam contato durante anos. Aconteceu de Neil ver um retrato deles em uma revista de negócios. Isto foi quando ele decidiu se aposentar do Exército. Eu acho que ele apareceu e meus pais decidiram aceitar ele.

Lark parou de falar e se sentou. —Só assim. Eles o perdoaram e o trouxeram de volta as suas vidas sem pensar sobre que ele fez para eles. E para mim.

Engolindo o nó em sua garganta, Kade olhou para seu amante. A luz solar que fluía através das folhas batiam no cabelo de Lark e davam um efeito de um halo. Sim, Lark era seu anjo, sua salvação.

—Eu cometi um inferno de enganos em minha vida. — ele começou. —Eu odeio o homem que eu costumava ser, e as coisas eu fiz para as pessoas que se importavam genuinamente comigo. Por uma razão desconhecida, você foi capaz de olhar todo o passado e me amar de qualquer maneira.

Ele puxou Lark de volta para um beijo. —Eu estou certo que Neil não se orgulha do que ele fez, mas ele está aqui agora tentando compensar isto. Você tem o maior coração que eu conheço. Não existe um pouco de espaço nele para Neil?

Lark pareceu atordoado. —Você pensa que eu deveria o perdoar? Só assim?

—Não, mas eu penso que você devia se permitir a oportunidade para perdôá-lo. É uma merda que você não saiba sobre ele, mas pelo que eu posso dizer, você teve um grande papai. Eu realmente não penso que ninguém espera que você chame Neil de pai, pelo menos não até que vocês estejam pronto para isto.

Kade passou seus dedos pelos círculos escuros debaixo dos olhos de Lark. —A relação de Neil com seus pais é negócio deles, não seu. Tudo que você tem que perguntar a você mesmo é se existe espaço para deixá-lo entrar.

—Eu amo você. — Lark disse, capturando a mão de Kade e trazendo-a para seus lábios. Ele deu um beijo na palma de Kade antes de dar um sensual banho de língua na pele calejada. —Faça amor comigo. — Lark sussurrou.

Examinando rosto de Lark, Kade não quis nada mais no mundo, mas ele sabia melhor. —Eu não posso fazer isto do modo que eu gostaria, porque eu não tenho nada comigo. Hoje à noite, eu prometo.

—E toda noite depois disto? — Lark perguntou.

—Só tente me parar. — Kade sorriu e puxou Lark para outro beijo. Este aqui foi mais quente, com ambos explorando as profundidades quentes do outro. As pernas do Kade automaticamente se abriram quando Lark subia em cima dele. —Mas no momento, eu farei amor para você do meu modo.

Quando ele sentiu que seus testículos começarem a apertar, Kade depressa empurrou suas calças para baixo antes de abrir o zíper de Lark. Quando os dois eram finalmente ficaram pele a pele, Kade soltou um gemido.

Com a diferença de tamanho entre os dois, ele sabia que ele não podia continuar a beijar Lark se ele queria sentir seus pênis se esfregarem junto. Lark deve ter percebido isso também, porque seu amante começou lambar para baixo a tatuagem do pescoço de Kade, parando em seu mamilo direito.

Esfregando-se um contra o outro, Kade usou uma mão para atormentar o anel do mamilo de Lark enquanto ele puxava para trás a cabeça do seu amante. —Sim, bebê, é isto. — ele gemeu quando Lark tomou o aro minúsculo entre seus dentes e puxou.

Lançando seu agarre sobre o piercing de Lark, Kade se abaixou e passou a mão para baixo na fenda do traseiro de seu amante. —Deus eu quero você. — ele arquejou, empurrando mais duro contra Lark.

—Venha para mim. — Lark disse.

Como um filhote de cachorro treinado, Kade atirou em seus segundos sua semente e Lark o seguiu logo depois. Se apertando contra corpo de Kade, Lark o beijou, empurrando sua língua profundamente. —Obrigado.

—Hmmm, meu prazer. — Kade murmurou.

Depois de vários minutos o abdômen de Kade começou a coçar. Rodando Lark para o lado, Kade tirou sua camiseta e começou a se limpar.

—Ei, e eu? —Lark perguntou com um sorriso.

Curvando-se para baixo, Kade lançou sua camisa para o lado e começou a correr sua língua pelo creme expresso. —Você é meu. — ele disse pegando mais um pouco.

Uma vez que eles se arrumaram, Kade pediu para Lark ajudar ele a se levantar. —Você está pronto voltar? É quase a hora de tomar os meus remédios.

—Certo. — Lark disse enquanto ele ajudava Kade ir para o carro. Depois de Kade estar seguro, Lark subiu ao lado dele.

—Eu posso perguntar algo para você?—

—Claro. — Kade respondeu.

—Onde você se vê vivendo no futuro?

Voltando-se para Lark, Kade acariciou a bochecha de seu amante. —Espero que onde você ficar. Por quê?

—Eu ouvi Jace conversar sobre um lugar que eu pensei soar interessante. Claro que eu teria que terminar a faculdade, mas eu estava pensando que talvez nós pudéssemos dar uma olhada quando voltarmos para Idaho.

Kade sorriu. —Eu sei exatamente qual é cidade que você está falando, e sim, eu adoraria ver isto com meus próprios olhos.

Capítulo Treze

— Ei, Jace, o que está acontecendo? — Kade perguntou, atendendo seu celular.

— Pensei em lhe informar que sua Harley está como nova e estacionada na garagem.

— O que? Eu pensei que eu lhe disse que vendesse isto. — Kade se sentou no banco do lado de fora da clínica médica. Ele tinha acabado de completar sua última sessão de terapia física.

— Pois bem, Lark chamou e se ofereceu pagar a franquia do seguro. Ele disse que ele nunca se perdoaria se você vendesse a motocicleta por causa dele.

Kade esfregou seu já expandido coração através de sua camiseta vermelha. — Eu pensei que eu conseguiria um SUV ou algo assim quando eu voltar. A moto está bem para mim, mas eu não vou arriscar com Lark novamente.

— Kade, você ama montar essa condenada coisa. Se você parar, você fará Lark se senti pior sobre o acidente. Ele já se culpa o suficiente.

Ele decidiu mudar o assunto. — Bem, eu estou bom como novo e Lark acabou a sua medicação. Ele passou por uns tempos ásperos, mas ele parece estar indo bem.

— Então quando você volta para casa? — Jace perguntou.

— Nós estamos partindo em alguns dias, mas nós vamos dar uma volta. Os pais de Lark compraram um desses novos SUVs híbridos. Eu pensei que nós poderíamos parar naquela cidade do Wyoming que você estava me falando.

— Eu estou ciúmes. — Jace riu. — Prometa que você me trará um pouco de pãezinhos de canela e eu até ligarei para Kyle e direi a ele que você está indo.

Kade sorriu. Ele sabia que Jace era viciado naqueles malditos pãezinhos e planejava conseguir uma dúzia deles desde o princípio.

— Fechado. — ele disse. — Nós devíamos estar lá em aproximadamente quatro dias. Eu gostaria de fazer a viagem mais lento do que eu normalmente iria. Lark não está mais doente, mas ele perdeu muito peso e ele ainda está se fortalecendo.

— Falando dele, onde está sua sombra? — Jace perguntou.

— Ele insistiu em ir com Neil verificar a colheita de linho. — Kade viu quando Bo saiu da lanchonete. Ele descobriu mais tarde que ele era casado com Jan, a garçonete ele viu seu primeiro dia na cidade.

— Então como ele está lidando com o fato que Neil pode ser seu pai biológico?

Kade pensou brevemente na dificuldade que Lark teve no princípio tentando aceitar a presença de Neil em sua casa. — Eles já formaram uma amizade provisória. Levará tempo para alguma coisa mais funda se desenvolver.

Bo o viu e acenou. — Eu preciso ir, Jace. Eu o verei em uma semana.

— Se cuide, amigo, e dirija tranquilo.

— Farei. Eu estarei transportando uma carga preciosa nessa viagem. — Kade desligou quando Bo entrou na sombra do toldo.

— Você está parecendo bem. — Bo disse estendendo a mão para Kade.

Kade sorriu e saudou-o apertando a mão. Ele e Bo passaram bastante tempo juntos nas últimas cinco semanas. Com Lark doente na cama para muito do tempo, Bo se tornou um bom amigo.

Ele levantou, ainda agitando mão do Bo. — Eu fui liberado. Parece que eu estou bom como novo. — Kade disse. — Gostaria de uma cerveja?

Sem responder, Bo girou e começou a caminhar para a pequena cervejaria na fazenda. Enquanto eles caminhavam, Kade podia dizer que algo estava na mente do Bo. Ele decidiu esperar até que Bo se sentisse confortável o suficiente para conversar sobre isto.

Entrando no lounge na frente da cervejaria, Kade piscou várias vezes para ajustar seus olhos para a iluminação escura. Bo gesticulou para uma mesa pequena no canto. Kade sabia que não era do

caráter de Bo se sentar sempre no canto. Ele era um dos homens mais turbulentos e amigáveis que Kade conheceu. Depois de tomar suas cadeiras e pedir uma cerveja, Kade esperou.

—Eu quero fazer amor com você. — Bo finalmente soltou.

Kade ficou chocado a princípio, mas olhando nos olhos de Bo, ele viu que o homem foi sincero em seu pedido. Maldição, alguns anos atrás ele teria estado por toda a parte de Bo. Ele podia dizer que o homem tinha um pênis de tamanho bom, com um corpo condizente.

Ele de repente percebeu que ele não estava nem tentado. —Eu estou lisonjeado, mas eu sou apaixonado por Lark.

—Eu não estou pedindo para você para deixá-lo. Eu só quero passar umas horas em sua companhia. — Bo respondeu.

Kade olhou para o homem de cabelos escuros na frente dele. Ele não sabia se ele poderia explicar o que ia na sua cabeça e no seu coração, mas ele soube que precisava tentar. —Isto pode soar estranho, mas eu realmente aprecio a oferta. Provavelmente não pela razão você pensa, entretanto. Quando eu olho para você, eu vejo um homem magnífico que eu teria pulado na chance de transar. Mas, por incrível que pareça, eu não estou nem tentado dessa vez. Eu nunca fui fiel a ninguém em minha vida, e eu admito, não tinha me preocupado. Eu acho não tenho que me preocupar mais. Lark é mais que homem suficiente para mim.

Sorridente, Bo alcançou através da mesa e pegou mão do Kade. —Eu estou muito feliz por você. Eu não sei como seria ter uma pessoa satisfazer todos os meus desejos.

O olhar nos olhos de Bo era tão melancólico. Isso rasgou o coração de Kade. —Você ama sua esposa?

Bo encheu seus olhos de lágrimas. —Eu amo Jan, eu só não estou certo se eu estou apaixonado por ela. Inferno, talvez eu nunca tenha estado apaixonado. Eu sei que eu nunca fui tentado a transar com uma única pessoa para o resto da minha vida. Eu invejo você.

Agora ele era a vez de Kade agarrar a mão de Bo. —Você merece isto, Bo. Como Jan se sente sobre você?

Bo encolheu os ombros e tomou um gole de sua cerveja. —Ela deve senti o mesmo. Nós fazemos uma enorme quantidade de troca. Ela acabou de me dizer que ela estava saindo com as meninas depois do trabalho. Isso normalmente significa que eu não a verei até que ela volte para casa para se mudar para o próximo turno na lanchonete.

Não importa o quão bem ele precisa conhecer as pessoas da cidade, ele ainda não entendia como eles podiam trocar de camas só pela noite. O que ele podia dizer, vendo o rosto de seu novo amigo, era que isto não era mais o suficiente para Bo.

—Você devia partir conosco quando nós formos. — Kade declarou. —Ainda que seja só uma pausa de Sunrise por umas poucas semanas. Existe um lugar que eu gostaria de mostrar a você.

A cabeça da Bo recuou de surpresa. —Deixar Jan e só ir embora?

—Sim, é óbvio nenhum de vocês estão felizes. Pelo menos não do modo que você devia estar. Existe uma cidade no Wyoming que eu tenho pensado sobre me mudar assim que Lark termine a universidade. Cattle Valley foi criada para as pessoas como nós. Pessoas que procuram por um lugar para se encaixar. Acredite nisto ou não, é uma comunidade de GLBT, do Prefeito para baixo.

—De modo nenhum. — Bo gemeu e agitou sua cabeça. —Por que eu não ouvi falar disto?

—É privado. A cidade foi iniciada por um homem rico em memória de seu filho. Vamos. Diga a mim que você vai. Inferno, talvez você verificar e decide que Sunrise Gardens é o lugar que você quer ficar, mas eu penso que você deve isto a você mesmo para dar a Cattle Valley uma chance.

—Por que você está fazendo isto? Por que você se importa onde eu acabar?

—Porque se eu não tivesse Lark em minha vida, eu provavelmente estaria na cama com você agora mesmo. — Kade sorriu —ou pelo menos no banheiro empurrando meu pênis profundamente em sua garganta.

—Eu darei isto um pensamento. — Bo disse.

—Ei, você está tentando roubar meu homem? — Lark perguntou, surgindo atrás de Kade.

Kade virou e se afastou da mesa o suficiente para Lark se insinuar no colo de Kade. —Ei, Bebê. — ele disse, dando a Lark um beijo profundo que durou para vários segundos. —Está tudo pronto nos campos?

—No momento. — Lark respondeu. Ele olhou de Kade para Bo. —O que está acontecendo?

Kade não podia se ajudar. Quando Lark estava próximo dele, ele tinha que tocar em seu corpo doce. Ele ergueu a parte inferior da camisa de Lark e suavemente esfregou seu estômago e tórax quando ele respondeu perguntas do seu pequeno homem.

—Eu estou tentando Bo para ir conosco. Eu quero mostrar a ele Cattle Valley e eu acho que ele precisa de uma pausa de Sunrise.

Lark inclinou a cabeça enquanto ele estudava Bo. —Alguma coisa está acontecendo, Bo?

—Não, para falar a verdade não. Eu disse a Kade o quanto eu invejo o que vocês têm. — Bo olhou para Kade. Ele podia ver a pergunta em olhos do Bo e ele deu um aceno com a cabeça leve.

—Eu perguntei a seu amante se ele iria para a cama comigo. — Bo admitiu. —Ele me virou de cabeça para baixo. Disse que você era o único homem ele precisava ou procurava. Então nós começamos a conversar e eu acho que talvez Kade esteja certo. Talvez ele seja a hora de eu me permitir a chance de achar esse tipo de amor.

Lark recostou-se mais fortemente contra o tórax de Kade enquanto ele empurrou seu traseiro mais duro contra um Kade duro. —Eu acho que você merece isto, Bo. Você veio para Sunrise porque você estava procurando por um propósito. Depois de todos esses anos, eu acho que você acabou de descobri-lo.

Kade viu como os olhos de Bo rastreavam o caminho de suas mãos enquanto elas lentamente fizeram caminho para baixo do tórax de Lark para esfregar contra o cume espesso em sua calça jeans. Kade deu Lark um beijo no pescoço quando ele apertou o espesso pênis de seu amante.

Bo depressa levantou. Kade não pode deixar de notar a pequena mancha na frente das calças de Bo. —Eu sou ir conversar com Jan e eu informarei amanhã de manhã o que eu decidi. — Ele começou a ir embora mas parou.

—Você dois são absolutamente bonitos juntos. — Ele deu a ambos um sorriso antes de partir.

Gemendo, Lark girou sua cabeça para o lado e lambeu a bochecha de Kade. —Eu preciso que você venha comigo para o sanitário público.

—Hmmm. — Kade disse, abrindo o botão superior da calça jeans de Lark. Existiam outras pessoas na sala, mas isto era Sunrise. Aqui, os residentes estavam acostumados a ver os outros se expressando sexualmente. Embora ele fosse corajoso, Kade não achava que ele podia amar seu amante em frente a uma sala cheia de pessoas.

Com botão de cima da calça de Lark aberto, ele bateu levemente no traseiro do seu amante. —Vamos achar um pouco mais de isolamento.

Lark se levantou e puxou Kade. Eles caminharam de braços dados para o sanitário público dos homens. A maior parte dos edifícios públicos de Sunrise tinha o sanitário dos homens, das mulheres e da família. Você nunca sabia o que poderia achar num banheiro masculino, então a maioria dos pais levava as crianças no da família.

Kade estava contente pela distinção. Assim que ele esteve sozinho com Lark, ele começou tirar a roupa. —Eu preciso de você. — Kade sussurrou.

Enquanto Lark terminou de tirar seus sapatos e as calça jeans, Kade colocou quatro cents na máquina de preservativo da parede do sanitário público. Ele selecionou o preservativo fortemente lubrificado e o teve em um instante.

Embrulhando Lark em seu abraço, Kade o levantou. Colocando seu amor entre seu tórax e a parede, Kade não perdeu nenhum tempo sondando o buraco de Lark. Ele estava contente em achar seu amante ainda o suficientemente estirado de sua longa sessão amorosa, bem cedo naquela manhã.

—Deixe-me entrar. — ele gemeu, quando ele empurrou a cabeça de seu pênis e passou pelo primeiro anel de músculos.

Lark deu um gemido alto quando seu corpo pareceu chupar o pênis do Kade até a raiz. —Oh, merda!— Kade exclamou. Segurando as bochechas do traseiro de Lark em suas mãos, Kade começou a bombear dentro e fora de seu amante.

Ele podia sentir o corpo de Lark tentando segurá-lo no lugar toda vez que Kade retirava seu pênis.

—Mais duro. — Lark implorou quando ele tirou sua camisa e começou a puxar seus mamilos.

Kade moveu suas mãos do traseiro de Lark para sua cintura quando ele deu um passo para trás. Com a nova posição Lark descansou os ombros e a parte superior das costas contra a parede do banheiro. Com um sentido renovado de urgência, Kade se bombeava com fome no traseiro de Lark.

—Simmmm. — Lark gritou quando seu pênis estourou, lançando jatos de sêmen sobre o seu tórax calvo.

—Deixe-me provar. — Kade disse, olhando para essência de seu amante.

Lark correu sua mão pelo espessa essência e a levou para boca de Kade. Kade sentiu seus olhos rodarem ao sentir o gosto forte do esperma de seu amante. A explosão de sabor em sua boca empurrou Kade para a borda do mais puro êxtase. Ele se enterrou tão fundo quanto ele pode e esvaziar sua semente no preservativo.

Era nesses momentos que ele desejava nunca ter transado com ninguém exceto o homem em seus braços. Sabendo que as escolhas estúpidas do passado para sempre dificultariam fazer amor com Lark, o deixou paralisado.

Quando sua respiração abrandou, Lark pareceu ler seus pensamentos. —Não faça. O que nós temos juntos é muito especial para os “se”.

Kade puxou Lark de volta contra seu tórax, movendo as mãos para baixo no pequeno traseiro que ele tanto amava.

—Eu amo você. — ele disse enquanto beijava os suaves lábios convidativos de Lark. — Envelheça comigo e eu vou te amar mais a cada dia.

—Isto é uma promessa? —Lark perguntou com um sorriso enorme em seu rosto.

Kade olhou Lark nos olhos. —É um voto.

Capítulo Quatorze

Depois de dirigir dois dias, eles chegaram a Cattle Valley, Wyoming. Ainda era cedo, apenas sete horas. Eles decidiram dirigir a última parte de sua viagem direto. Lark sorria para si mesmo ao ver o rosto de Bo. Embora ele finalmente concordasse com Kade que estava na hora dele parar e tomar um tempo da fazenda, Bo tinha ficado calado a maior parte da viagem ao oeste.

Agora quando Bo olhou pela janela, Lark pode ver a pequena cidade impregnar-se em seus poros. —Fodidamente Fantástica. — Bo murmurou alto o suficiente para Lark ouvir.

Lark teve que concordar. —Será que eles só deixam pessoas bonitas viverem nesta cidade? — Ele brincou. Onde quer que ele olhe enquanto eles dirigiam pela cidade havia homens quentes. Ele olhou através do banco para Kade. —O gato comeu sua língua? — Ele perguntou.

Kade parou o SUV na frente de um conjunto de lojas. —Eu só não posso acreditar neste lugar. Eu quero dizer, Jace disse a mim, mas é melhor do que eu já imaginei. Olhe para isto. — ele disse apontando para a direita. Dois homens estavam em um abraço bem em frente a uma das lojas. O mais alto dos dois estava vestindo um uniforme de polícia, mas o pouco de pele que estava mostrando, ele parecia mais tatuado que Kade.

Quando eles se sentaram lá, os dois homens começaram a se beijar. Lark sentiu seu pênis animar-se em sua calça jeans. Não que os rapazes estavam excitando-o, mas é que eles pareciam condenadamente bons juntos.

Kade notou e através do console estendeu a mão para acariciar a ereção de Lark. —Quente, não é?

Lark finalmente afastou seus olhos do casal. —Um pouco mais quentes e nós teríamos que achar um local isolado.

Ele olhou no banco traseiro. —Você está bem, Bo?

—Uh huh. — ele respondeu, com os olhos ainda colados no casal brincalhão.

Abrindo sua porta, Kade riu. —Vamos caminhar um pouco. Eu quero entrar e me apresentar para Kyle. Jace me deu ordens rígidas para visitar Padaria do Brynn quando chegar na cidade.

Os três saíram do SUV. Depois de um momento para se alongar, Lark juntou-se a Kade na calçada. —Acha que há um hotel na cidade?

—Eu acho, mas eu estou certo que Kyle poderá dizer a nós. — Kade empurrou a porta de abrir da padaria. O cheiro de canela atingiu Lark com força. —Oh, eu vou amar isto aqui.

Kade estendeu a mão e passou ao redor do torso fino de Lark. —Eu penso que este é um lugar excelente para você voltar ao seu peso normal. Eu só não queria que eu tivesse que me limitar.

Enquanto eles esperaram na fila, Lark notou o homem alto de chapéu de cowboy que estava olhando Bo. Ele deu seu antigo amante um empurrãozinho nas costelas.

Bo olhou para ele o questionando.

Nas pontas dos pés, Lark sussurrou na orelha de Bo. —Eu acho que você já tem um admirador.

Erguendo uma das sobrancelhas negras, Bo examinou o interior da padaria. Foi fácil dizer quando Bo descobriu o cowboy. Foi como seu olhar estivesse bloqueado no lugar.

Bem satisfeito, Lark voltou para o abraço do Kade. Quando ele fez, ele não pode deixar de notar a inchação do pênis de Bo em sua calça jeans. Ele não podia dizer quantos anos o cowboy tinha, mas ele sabia que Bo parecia muito mais jovem que seus trinta e dois anos. Ele não podia ajudar, mas se perguntou como o cowboy iria reagir com a notícia que Bo era HIV positivo se conseguissem ficar juntos.

Bo começou a caminhar para o cowboy, mas algo estranho aconteceu. O cowboy virou-se, quebrando o contato com os olhos e fugiu para fora da padaria. Lark olhou para o forte olhar de Bo.

—Você conseguiu assustar ele com os seus olhares lascivos?— Lark perguntou, alcançando a mão de seu amigo.

—Eu não estou certo. — Bo disse. Sua voz era suave e Lark imaginou uma pitada de insegurança nela.

Kade puxou a mão de Lark, trazendo ele de volta. Eles se aproximaram do balcão. —Você é Kyle?

Kyle sorriu, mostrando seus dentes brancos perfeitos. —Você deve ser Kade. Jace disse que você estaria dirigindo para a cidade.

Todos eles se apresentaram, apertando as mãos.

Kyle olhou para a fila que se formava atrás de Kade e levantou um dedo. —Espere, deixe-me chamar meu assistente para atender essas pessoas.

Depois de desaparecer por vários momentos, ele retornou para um homem mais jovem a reboque. —Gostariam de uma xícara de café?—

—Claro. — Kade respondeu.

Kyle se movimentou pela porta de balanço. Na outra extremidade da padaria, se sentou em uma pequena mesa de madeira. Lark estava contente que Kade havia dito a ele sobre Kyle estar em uma cadeira de rodas. Não que ele teria olhado fixamente ou outra coisa, mas era melhor estar preparado.

Ele ficou surpreso quando Kyle se levantou e se sentou em uma das cadeiras da cozinha. —Terapia. — Kyle disse, notando o olhar no rosto de Lark. —Eu tenho o melhor terapeuta no mundo. Em breve eu não precisarei mais dessa condenada cadeira.

—Parabéns. — Lark automaticamente disse.

Bo pigarreou. —Com licença, mas você tem um banheiro que eu possa usar?

Kyle apontou para a parte de trás do quarto. —Existe um pequeno corredor. A direita é o elevador e na esquerda é o banheiro.

—Obrigado. — Bo disse e foi aquela direção.

Assim que Bo estava fora do alcance da voz, Lark não pode se segurar. —Pode me dizer quem era o cowboy de chapéu preto de boa aparência que estava aqui antes?

—Eu não o vi, mas parece bastante com Rance Benning. Por quê? Você segue o circuito de rodeios?

—Não. — Lark disse e gesticulou para o banheiro. —Parecia ser uma atração mútua ente ele e Bo, mas quando Bo tentou caminhar para se apresentar, o cara praticamente correu porta a fora.

Despejando quatro xícaras de café, Kyle movimentou a cabeça. —Sim, era definitivamente Rance então. Ele não conversa muito a menos que seja sobre negócios. Não se socializa muito mesmo. Oh, eu o vi tomar uma cerveja uma ou duas vezes no Brewster, mas isto é isto.

Kyle apontou para bandeja de pãezinhos de canela recentes. —Gostariam de um pedaço?

Lark lambeu seus lábios. Ele ainda tinha perguntas sobre o cowboy bonito, mas decidiu abandoná-las. Eles só estavam na cidade por uns dias e ele não precisou ganhar a reputação de um corpo ocupado.

Rindo, Kade seguiu as instruções do Kyle e colocou vários dos pãezinhos sobre um prato. Ele os trouxe para a mesa, e Lark não perdeu tempo em pegar um. A primeira mordida o teve gemendo. —Oh, Oh, eu estou apaixonado.

Kade curvou e beliscou o ombro de Lark. —Cuidado com isto. Eu odeio ficar com ciúmes de um pedaço de massa.

Olhando para Kade, Lark de propósito cobriu seus lábios com glacê e se debruçou para um beijo. Kade varreu com a língua os lábios de Lark, limpando o glacê. —Mmm, bem, eu acho se nós vamos ficar envolvidos em uma trindade...

Kyle e Bo começaram a rir. Enquanto Lark puxava um pequeno pedaço do delicioso pãozinho de canela alimentava com ele o seu homem, ele ouviu Bo perguntar sobre um hotel.

—Nós temos cama e café da manhã, mas eu tenho medo que eles estejam reservados agora mesmo. Se vocês todos estiverem planejando ficar na cidade por uns dias, eu teria muito prazer em deixar vocês ficarem lá em cima. Só tem um quarto, mas tem um sofá decente.

—Isso seria muito agradável. — Bo disse. —O que vocês acham?

Com seu dedo ainda encaixado na boca do Kade, Lark movimentou a cabeça. —Se você não se importar. Eu odiaria ter que dirigir todo o caminho até Sheridan. Meu amante faminto aqui tem visões de nos acomodarmos em Cattle Valley depois que eu me formar. Seria bom para conseguir uma visão melhor da cidade antes de fazer tomarmos decisões.

—Bom, então está resolvido.

Duas manhãs depois, Lark estava descendo de um orgasmo incrível, quando Kade começou a beijar-lo novamente. —Vá devagar comigo, amor. Eu não estou com toda a força ainda. — ele brincou.

Kade gemeu. —Bem então, você terá que comer duas vezes o tanto de pãezinhos para o café da manhã.

Lark deitou sua cabeça no ombro tatuado de Kade. —Eu quase odeio deixar este lugar.

—Nós voltaremos. — Kade disse.

—Eu acho que Bo quer ficar. Ele disse a mim que ele iria solicitar um emprego na companhia de software aqui da cidade.

Lark se preocupou um pouco com seu amigo durante os últimos dias. Desde que viu aquele calado cowboy, ele está um pouco arredio.

—Ei. — Kade disse levantando o queixo de Lark. —Algo errado?

—Não, para falar a verdade não. — Ele fechou a distância e beijou Kade. —Você pedirá Tony o seu trabalho de novo quando nós chegamos em casa?

—Sim, provavelmente. Com só ano antes de você se formar, eu odiaria conseguir um trabalho diferente só para deixar na próxima primavera;

Eles beijaram por vários longos momentos prazerosos. —Você se importa de viver com um pobre, homem trabalhador? — Kade perguntou.

Ele disse como uma piada, mas Lark sabia que existia medo atrás de suas palavras. Sim, a família de Lark era rica, e ele teve uma soma grande de dinheiro em confiança, mas dinheiro não significava nada para ele, nunca significou. Espere um Minuto. —Você disse viver?

Kade sorriu. —Sim, eu meio que pensei que poderíamos conseguir um apartamento pequeno perto da universidade. Isto é, se você está interessado.

Lark subiu em cima do poderoso corpo nu de Kade e começou a beijar a tatuagem do tórax do seu amante. —Isso significa que eu derreti totalmente o gelo ao redor desse seu grande coração?

Kade se empurrou contra Lark. —Derreteu em uma poça na primeira vez que você me beijou.